

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Resultado Abrangente	5
Demonstração do Fluxo de Caixa	6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016	7
DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015	8
Demonstração do Valor Adicionado	9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
Balanço Patrimonial Passivo	11
Demonstração do Resultado	12
Demonstração do Resultado Abrangente	13
Demonstração do Fluxo de Caixa	14

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016	15
DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015	16
Demonstração do Valor Adicionado	17

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	28
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	77
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	79
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	341.625.744
Preferenciais	555.274.340
Total	896.900.084
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	4.949.901
Total	4.949.901

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	3.219.615	3.766.649
1.01	Ativo Circulante	1.581.654	1.992.268
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	593.291	923.243
1.01.02	Aplicações Financeiras	244.714	185.195
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	244.714	185.195
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	244.714	185.195
1.01.03	Contas a Receber	414.812	551.232
1.01.03.01	Clientes	414.812	551.232
1.01.04	Estoques	225.646	226.532
1.01.06	Tributos a Recuperar	80.720	73.341
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	80.720	73.341
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	22.471	32.725
1.01.08.03	Outros	22.471	32.725
1.02	Ativo Não Circulante	1.637.961	1.774.381
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	112.487	161.286
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	68.867	114.878
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	68.867	114.878
1.02.01.03	Contas a Receber	9.748	6.063
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	9.748	6.063
1.02.01.06	Tributos Diferidos	33.872	40.345
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	33.872	40.345
1.02.02	Investimentos	1.306.518	1.385.629
1.02.02.01	Participações Societárias	1.306.518	1.385.629
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	17.270	15.650
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.141.243	1.197.584
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	148.005	172.395
1.02.03	Imobilizado	214.085	221.892
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	214.085	221.892
1.02.04	Intangível	4.871	5.574
1.02.04.01	Intangíveis	4.871	5.574

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	3.219.615	3.766.649
2.01	Passivo Circulante	825.349	975.992
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	57.583	55.752
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	57.583	55.752
2.01.02	Fornecedores	183.944	163.337
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	180.208	159.419
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	3.736	3.918
2.01.03	Obrigações Fiscais	32.317	26.624
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	31.651	25.733
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	31.651	25.733
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	620	721
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	46	170
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	413.692	582.856
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	413.692	582.856
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	115.895	411.656
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	297.797	171.200
2.01.05	Outras Obrigações	137.813	147.423
2.01.05.02	Outros	137.813	147.423
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	58.814	44.337
2.01.05.02.05	Representantes Comissionados	25.904	39.437
2.01.05.02.06	Participação dos Administradores	3.268	6.720
2.01.05.02.07	Outras contas a Pagar Circulante	49.827	56.929
2.02	Passivo Não Circulante	678.358	962.572
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	645.040	937.049
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	645.040	937.049
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	580.844	646.062
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	64.196	290.987
2.02.04	Provisões	33.318	25.523
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	33.318	25.523
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	14.226	13.494
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	19.092	12.029
2.03	Patrimônio Líquido	1.715.908	1.828.085
2.03.01	Capital Social Realizado	1.200.000	1.200.000
2.03.02	Reservas de Capital	-5.037	-2.321
2.03.02.04	Opções Outorgadas	-5.037	-2.321
2.03.04	Reservas de Lucros	379.042	374.524
2.03.04.01	Reserva Legal	38.361	38.361
2.03.04.02	Reserva Estatutária	363.638	363.638
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-22.957	-27.475
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	51.756	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	90.147	255.882

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	435.671	706.693	374.458	783.405
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-365.568	-613.063	-304.139	-628.430
3.03	Resultado Bruto	70.103	93.630	70.319	154.975
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-43.129	-84.525	-39.162	-72.161
3.04.01	Despesas com Vendas	-24.743	-38.497	-27.852	-55.174
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-22.604	-41.592	-23.607	-42.645
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-6.998	-18.460	-5.041	-8.972
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	11.216	14.024	17.338	34.630
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	26.974	9.105	31.157	82.814
3.06	Resultado Financeiro	31.359	63.767	4.522	-17.717
3.06.01	Receitas Financeiras	188.958	317.332	80.907	159.903
3.06.02	Despesas Financeiras	-157.599	-253.565	-76.385	-177.620
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	58.333	72.872	35.679	65.097
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-15.429	-21.116	1.222	5.461
3.08.01	Corrente	-15.723	-14.642	-772	-775
3.08.02	Diferido	294	-6.474	1.994	6.236
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	42.904	51.756	36.901	70.558
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	42.904	51.756	36.901	70.558
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,04810	0,05803	0,04142	0,07919
3.99.01.02	PN	0,04810	0,05803	0,04142	0,07919
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,04835	0,05771	0,04114	0,07867
3.99.02.02	PN	0,04835	0,05771	0,04114	0,07867

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	42.904	51.756	36.901	70.558
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-97.264	-165.735	-20.654	73.103
4.02.01	Variação cambial sobre investimentos no exterior	-97.264	-165.735	-19.630	76.043
4.02.02	Ganhos/perdas atuariais	0	0	-1.536	-4.413
4.02.03	IR e CS diferidos s/ganhos ou perdas atuariais	0	0	522	1.500
4.02.04	Participação no resultado abrangente de controlada	0	0	-10	-27
4.03	Resultado Abrangente do Período	-54.360	-113.979	16.247	143.661

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	118.331	214.942
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-16.143	108.015
6.01.01.01	Resultado do exercício	51.756	70.558
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	11.014	11.386
6.01.01.03	Resultado na venda de imobilizado e intangível	421	81
6.01.01.04	Equivalência patrimonial	-14.024	-34.630
6.01.01.05	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	19	1.501
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social corrente e diferidos	21.116	-5.461
6.01.01.07	Juros e variações apropriados	-86.445	64.580
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	134.474	106.927
6.01.02.01	(Aumento) redução contas a receber de clientes	136.401	162.666
6.01.02.02	(Aumento) redução nos estoques	886	-7.188
6.01.02.03	(Aumento) redução outras contas a receber	5.663	-34.519
6.01.02.04	(Aumento) redução ativos mensurados ao valor justo	-13.676	42.450
6.01.02.05	Aumento (redução) fornecedores	20.607	-67.867
6.01.02.06	Aumento (redução) passivos atuariais	0	4.413
6.01.02.07	Aumento (redução) outras contas a pagar e provisões	-765	7.747
6.01.02.08	Impostos sobre lucro pagos	-14.642	-775
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-75.525	11.183
6.02.01	Investimentos	-73.735	27
6.02.02	Dividendos controladas em conjunto e coligadas	1.135	20.875
6.02.03	Adições de imobilizado	-2.682	-8.792
6.02.04	Adições de intangível	-243	-1.008
6.02.05	Recebimento na venda de ativo imobilizado	0	81
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-372.758	-109.393
6.03.02	Empréstimos tomados de terceiros	21.082	2.347
6.03.03	Pagamento de empréstimos - principal	-368.415	-20.749
6.03.04	Pagamento de empréstimos - juros	-27.227	-25.979
6.03.05	Pagamento dos juros sobre capital próprio e dividendos	0	-67.800
6.03.06	Ações em tesouraria	1.802	2.788
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-329.952	116.732
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	923.243	433.561
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	593.291	550.293

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	1.200.000	-29.796	401.999	0	255.882	1.828.085
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.200.000	-29.796	401.999	0	255.882	1.828.085
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.802	0	0	0	1.802
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	1.802	0	0	0	1.802
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	51.756	-165.735	-113.979
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	51.756	0	51.756
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-165.735	-165.735
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-165.735	-165.735
5.07	Saldos Finais	1.200.000	-27.994	401.999	51.756	90.147	1.715.908

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	1.200.000	-32.584	403.469	0	76.696	1.647.581
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	1.200.000	-32.584	403.469	0	76.696	1.647.581
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	2.788	-45.117	-43.302	0	-85.631
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	2.788	0	0	0	2.788
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-45.117	-43.302	0	-88.419
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	70.558	73.103	143.661
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	70.558	0	70.558
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	73.103	73.103
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	73.103	73.103
5.07	SalDOS Finais	1.200.000	-29.796	358.352	27.256	149.799	1.705.611

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
7.01	Receitas	787.621	871.906
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	784.560	869.450
7.01.02	Outras Receitas	3.080	3.957
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-19	-1.501
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-593.869	-602.114
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-511.168	-525.488
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-61.161	-63.697
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-21.540	-12.929
7.03	Valor Adicionado Bruto	193.752	269.792
7.04	Retenções	-11.014	-11.386
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-11.014	-11.386
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	182.738	258.406
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	331.356	194.533
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	14.024	34.630
7.06.02	Receitas Financeiras	317.332	159.903
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	514.094	452.939
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	514.094	452.939
7.08.01	Pessoal	197.383	221.867
7.08.01.01	Remuneração Direta	161.199	169.232
7.08.01.02	Benefícios	23.181	28.468
7.08.01.03	F.G.T.S.	13.003	24.167
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	7.852	-20.212
7.08.02.01	Federais	24.807	-3.160
7.08.02.02	Estaduais	-17.459	-17.543
7.08.02.03	Municipais	504	491
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	257.103	180.726
7.08.03.01	Juros	253.565	177.620
7.08.03.02	Aluguéis	3.538	3.106
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	51.756	70.558
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	43.302
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	51.756	27.256

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	4.428.267	5.038.863
1.01	Ativo Circulante	2.547.064	2.988.919
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	814.466	1.131.162
1.01.02	Aplicações Financeiras	244.716	186.669
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	244.716	186.669
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	244.716	186.669
1.01.03	Contas a Receber	834.222	1.032.600
1.01.03.01	Clientes	834.222	1.032.600
1.01.04	Estoques	424.958	437.774
1.01.06	Tributos a Recuperar	132.214	118.386
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	132.214	118.386
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	96.488	82.328
1.01.08.03	Outros	96.488	82.328
1.02	Ativo Não Circulante	1.881.203	2.049.944
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	616.099	661.878
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	31.703	47.345
1.02.01.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	31.703	47.345
1.02.01.03	Contas a Receber	534.372	552.397
1.02.01.03.01	Clientes	516.200	538.215
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	18.172	14.182
1.02.01.06	Tributos Diferidos	50.024	62.136
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	50.024	62.136
1.02.02	Investimentos	409.590	516.129
1.02.02.01	Participações Societárias	409.590	516.129
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	409.469	515.990
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	121	139
1.02.03	Imobilizado	583.489	561.340
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	583.489	561.340
1.02.04	Intangível	272.025	310.597
1.02.04.01	Intangíveis	272.025	310.597

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	4.428.267	5.038.863
2.01	Passivo Circulante	1.392.992	1.592.174
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	77.907	78.803
2.01.01.01	Obrigações Sociais	77.907	78.803
2.01.02	Fornecedores	242.772	249.138
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	200.286	193.660
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	42.486	55.478
2.01.03	Obrigações Fiscais	51.074	62.817
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	49.610	60.994
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	49.610	60.994
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	1.400	1.495
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	64	328
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	816.220	966.060
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	816.220	966.060
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	418.981	692.031
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	397.239	274.029
2.01.05	Outras Obrigações	205.019	235.356
2.01.05.02	Outros	205.019	235.356
2.01.05.02.04	Adiantamento de clientes	78.480	64.193
2.01.05.02.05	Representantes comissionados	28.282	45.386
2.01.05.02.06	Participação dos administradores	3.268	6.720
2.01.05.02.07	Outras contas a pagar circulante	94.989	119.057
2.02	Passivo Não Circulante	1.290.787	1.584.506
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.215.024	1.509.707
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.215.024	1.509.707
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.150.352	1.218.096
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	64.672	291.611
2.02.02	Outras Obrigações	40.371	47.458
2.02.02.02	Outros	40.371	47.458
2.02.02.02.03	Outras contas a pagar não circulantes	40.371	47.458
2.02.04	Provisões	35.392	27.341
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	35.392	27.341
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	14.419	13.688
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	20.973	13.653
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.744.488	1.862.183
2.03.01	Capital Social Realizado	1.200.000	1.200.000
2.03.02	Reservas de Capital	-5.037	-2.321
2.03.02.04	Opções Outorgadas	-5.037	-2.321
2.03.04	Reservas de Lucros	379.042	374.524
2.03.04.01	Reserva Legal	38.361	38.361
2.03.04.02	Reserva Estatutária	363.638	363.638
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-22.957	-27.475
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	51.756	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	90.147	255.882
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	28.580	34.098

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	619.740	1.048.066	636.277	1.293.085
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-517.233	-889.385	-535.368	-1.079.713
3.03	Resultado Bruto	102.507	158.681	100.909	213.372
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-67.491	-133.455	-63.561	-121.660
3.04.01	Despesas com Vendas	-35.137	-55.449	-38.783	-73.454
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-39.198	-73.183	-41.634	-77.951
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-8.558	-26.331	-4.112	-4.439
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	15.402	21.508	20.968	34.184
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	35.016	25.226	37.348	91.712
3.06	Resultado Financeiro	32.455	61.143	2.500	-17.404
3.06.01	Receitas Financeiras	197.952	333.414	87.981	174.293
3.06.02	Despesas Financeiras	-165.497	-272.271	-85.481	-191.697
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	67.471	86.369	39.848	74.308
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-24.208	-34.340	-2.742	-3.155
3.08.01	Corrente	-20.298	-22.228	-7.036	-14.063
3.08.02	Diferido	-3.910	-12.112	4.294	10.908
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	43.263	52.029	37.106	71.153
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	43.263	52.029	37.106	71.153
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	42.904	51.756	36.901	70.558
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	359	273	205	595
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,04850	0,05833	0,04165	0,07986
3.99.01.02	PN	0,04850	0,05833	0,04165	0,07986
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,04824	0,05801	0,04137	0,07933
3.99.02.02	PN	0,04824	0,05801	0,04137	0,07933

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	43.263	52.029	37.106	71.153
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-100.191	-171.526	-22.985	75.177
4.02.01	Variação cambial sobre investimentos no exterior	-100.191	-171.526	-21.961	78.117
4.02.02	Ganhos/perdas atuariais	0	0	-1.552	-4.458
4.02.03	IR e CS diferidos s/ganhos ou perdas atuariais	0	0	528	1.518
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	-56.928	-119.497	14.121	146.330
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	-54.360	-113.979	16.247	143.661
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	-2.568	-5.518	-2.126	2.669

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	102.944	255.922
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	25.719	147.291
6.01.01.01	Resultado do exercício	52.029	71.153
6.01.01.02	Depreciações e amortizações	22.392	23.181
6.01.01.03	Resultado na venda de imobilizado e intangível	2.247	913
6.01.01.04	Equivalência patrimonial	-21.508	-34.184
6.01.01.05	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	2.748	2.193
6.01.01.06	Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	34.340	3.155
6.01.01.07	Juros e variações apropriados	-66.802	80.285
6.01.01.08	Participação dos não controladores	273	595
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	77.225	108.631
6.01.02.01	(Aumento) redução contas a receber de clientes	203.978	181.450
6.01.02.02	(Aumento) redução nos estoques	-13.079	-21.838
6.01.02.03	(Aumento) redução outras contas a receber	-26.302	-49.592
6.01.02.04	(Aumento) redução ativos mensurados ao valor justo	-42.403	72.019
6.01.02.05	Aumento (redução) de fornecedores	6.873	-79.499
6.01.02.06	Aumento (redução) passivos atuariais	0	4.458
6.01.02.07	Aumento (redução) outras contas a pagar e provisões	-29.614	15.696
6.01.02.08	Impostos sobre o lucro pagos	-22.228	-14.063
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-44.542	-67.490
6.02.01	Investimentos	0	-555
6.02.02	Dividendos controladas em conjunto e coligadas	7.333	12.970
6.02.03	Adições de imobilizado	-51.475	-78.836
6.02.04	Adições de intangível	-400	-1.150
6.02.05	Recebimento na venda de ativo imobilizado	0	81
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-356.633	-102.756
6.03.02	Empréstimos tomados de terceiros	229.087	197.237
6.03.03	Pagamento de empréstimos - principal	-543.161	-197.725
6.03.04	Pagamento de empréstimos - juros	-44.361	-37.256
6.03.05	Pagamento dos juros sobre capital próprio e dividendos	0	-67.800
6.03.06	Ações em tesouraria	1.802	2.788
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-18.465	10.825
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-316.696	96.501
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.131.162	642.615
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	814.466	739.116

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 30/06/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.200.000	-29.796	401.999	0	255.882	1.828.085	34.098	1.862.183
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.200.000	-29.796	401.999	0	255.882	1.828.085	34.098	1.862.183
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.802	0	0	0	1.802	0	1.802
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	1.802	0	0	0	1.802	0	1.802
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	51.756	-165.735	-113.979	-5.518	-119.497
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	51.756	0	51.756	273	52.029
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-165.735	-165.735	-5.791	-171.526
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-165.735	-165.735	-5.791	-171.526
5.07	Saldos Finais	1.200.000	-27.994	401.999	51.756	90.147	1.715.908	28.580	1.744.488

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	1.200.000	-32.584	403.469	0	76.696	1.647.581	23.430	1.671.011
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	1.200.000	-32.584	403.469	0	76.696	1.647.581	23.430	1.671.011
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	2.788	-45.117	-43.302	0	-85.631	0	-85.631
5.04.05	Ações em Tesouraria Vendidas	0	2.788	0	0	0	2.788	0	2.788
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	-45.117	-43.302	0	-88.419	0	-88.419
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	70.558	73.103	143.661	2.669	146.330
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	70.558	0	70.558	595	71.153
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	73.103	73.103	2.074	75.177
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	73.103	73.103	2.074	75.177
5.07	Saldos Finais	1.200.000	-29.796	358.352	27.256	149.799	1.705.611	26.099	1.731.710

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 30/06/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 30/06/2015
7.01	Receitas	1.124.465	1.430.407
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.122.126	1.421.259
7.01.02	Outras Receitas	5.087	11.341
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-2.748	-2.193
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-814.060	-980.295
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-700.895	-865.311
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-81.747	-99.204
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-31.418	-15.780
7.03	Valor Adicionado Bruto	310.405	450.112
7.04	Retenções	-22.392	-23.181
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-22.392	-23.181
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	288.013	426.931
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	354.922	208.477
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	21.508	34.184
7.06.02	Receitas Financeiras	333.414	174.293
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	642.935	635.408
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	642.935	635.408
7.08.01	Pessoal	284.786	360.679
7.08.01.01	Remuneração Direta	235.516	286.479
7.08.01.02	Benefícios	34.789	43.048
7.08.01.03	F.G.T.S.	14.481	31.152
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	21.311	-1.921
7.08.02.01	Federais	34.762	7.973
7.08.02.02	Estaduais	-14.359	-10.796
7.08.02.03	Municipais	908	902
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	284.809	205.497
7.08.03.01	Juros	272.271	191.697
7.08.03.02	Aluguéis	12.538	13.800
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	52.029	71.153
7.08.04.01	Juros sobre o Capital Próprio	0	43.302
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	52.029	27.851

Comentário do Desempenho

Caxias do Sul, 08 de agosto de 2016 - A Marcopolo S.A. (BM&FBOVESPA: POMO3; POMO4), divulga os resultados referentes ao desempenho do segundo trimestre de 2016 (2T16) e acumulado (1S16). As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS – *International Financial Reporting Standards*, estabelecido pelo IASB - *International Accounting Standards Board*.

DESTAQUES DO 2º TRIMESTRE DE 2016

- A **Receita Líquida** somou R\$ 619,7 milhões.
- O **Lucro Bruto** atingiu R\$ 102,5 milhões, com margem de 16,5%.
- O **EBITDA** totalizou R\$ 46,1 milhões e margem de 7,4%. O **EBITDA ajustado** somou R\$ 69,1 milhões e margem de 11,2%.
- O **Lucro Líquido** totalizou R\$ 43,3 milhões e margem de 7,0%.
- A **Produção Total** da Marcopolo atingiu 2.096 unidades, das quais 1.680 unidades foram produzidas no Brasil. As exportações a partir do Brasil somaram 789 unidades, crescimento de 76,1%.

(R\$ milhões e variação em percentual, exceto quando indicado de outra forma).

Informações Seleccionadas	2T16	2T15	Var. %	1S16	1S15	Var. %
Receita operacional líquida	619,7	636,3	(2,6)	1.048,1	1.293,1	(18,9)
Receitas no Brasil	194,2	306,3	(36,6)	386,8	666,3	(41,9)
Receita de exportação do Brasil	248,1	139,1	78,4	346,5	282,3	22,7
Receita no exterior	177,4	190,9	(7,1)	314,8	344,5	(8,6)
Lucro Bruto	102,5	100,9	1,6	158,7	213,4	(25,6)
EBITDA ⁽¹⁾	46,1	49,1	(6,1)	47,6	114,9	(58,6)
Lucro Líquido	43,3	37,1	16,7	52,0	71,2	(27,0)
Lucro por Ação	0,049	0,042	16,7	0,059	0,080	(26,3)
Retorno s/ Capital Investido (ROIC) ⁽²⁾	4,2%	9,3%	(5,1)pp	4,2%	9,3%	(5,1)pp
Retorno s/ o Patrim. Líquido (ROE) ⁽³⁾	4,1%	12,9%	(8,8)pp	4,1%	12,9%	(8,8)pp
Investimentos	15,4	37,1	(58,5)	51,9	80,5	(35,5)
Margem Bruta	16,5%	15,9%	0,6pp	15,1%	16,5%	(1,4)pp
Margem EBITDA	7,4%	7,7%	(0,3)pp	4,5%	8,9%	(4,4)pp
Margem Líquida	7,0%	5,8%	1,2pp	5,0%	5,5%	(0,5)pp
Dados do Balanço Patrimonial	30/06/16	31/03/16	Var. %			
Patrimônio Líquido	1.715,9	1.770,3	(3,1)			
Caixa, equivalentes a caixa e aplicações financeiras	1.090,9	1.072,9	1,7			
Passivo financeiro de curto prazo	(816,2)	(891,1)	(8,4)			
Passivo financeiro de longo prazo	(1.215,0)	(1.216,7)	(0,1)			
Passivo financeiro líquido – Segmento Industrial	(266,6)	(334,9)	(20,4)			

Notas: ⁽¹⁾ EBITDA = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; ⁽²⁾ ROIC (Return on Invested Capital) = EBIT dos últimos 12 meses ÷ (estoques + clientes + imobilizado + intangível - fornecedores); ⁽³⁾ ROE (Return on Equity) = Lucro Líquido dos últimos 12 meses ÷ Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

Comentário do Desempenho

DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS BRASILEIRO

A produção brasileira de ônibus atingiu 4.268 unidades no 2T16, redução de 2,8% em relação ao 2T15. No 1S16, a produção foi de 7.042 unidades, 25,4% inferior ao volume produzido no mesmo período de 2015.

a) Mercado Interno. A produção destinada ao mercado interno somou 3.180 unidades no 2T16, 6,9% inferior às 3.415 unidades produzidas no 2T15. No 1S16, a produção foi de 5.235 unidades, 32,8% inferior ao volume produzido no mesmo período de 2015.

b) Mercado Externo. As exportações totalizaram 1.088 unidades no 2T16, 11,2% superior às 978 unidades exportadas no 2T15. No 1S16, as exportações somaram 1.807 unidades, 10,0% superior às 1.643 unidades exportadas no 1S15.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2T16			2T15			Var.
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	454	650	1.104	812	549	1.361	(18,9)
Urbanos	2.213	305	2.518	2.146	339	2.485	1,3
Micros	513	133	646	457	90	547	18,1
TOTAL	3.180	1.088	4.268	3.415	978	4.393	(2,8)

PRODUTOS ⁽¹⁾	1S16			1S15			Var.
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	848	953	1.801	1.803	933	2.736	(34,2)
Urbanos	3.615	632	4.247	5.001	516	5.517	(23,0)
Micros	772	222	994	991	194	1.185	(16,1)
TOTAL	5.235	1.807	7.042	7.795	1.643	9.438	(25,4)

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários).

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas).

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA MARCOPOLO

Unidades registradas na Receita Líquida

No 2T16, foram registradas na receita líquida 2.085 unidades, das quais 1.017 unidades foram registradas no Brasil (48,8% do total), 627 unidades exportadas a partir do Brasil (30,0%) e 441 unidades no exterior (21,2%).

Comentário do Desempenho

OPERAÇÕES	2T16	2T15	Var. %	1S16	1S15	Var. %
BRASIL:						
- Mercado Interno	1.017	1.757	(42,1)	2.117	4.050	(47,7)
- Mercado Externo	683	418	63,4	1.036	785	32,0
SUBTOTAL	1.700	2.175	(21,8)	3.153	4.835	(34,8)
Eliminações KD's exportados ⁽¹⁾	56	39	43,6	107	95	12,6
TOTAL NO BRASIL	1.644	2.136	(23,0)	3.046	4.740	(35,7)
EXTERIOR:						
- África do Sul	79	72	9,7	158	160	(1,3)
- Austrália	111	138	(19,6)	197	241	(18,3)
- México	251	434	(42,2)	378	798	(52,6)
TOTAL NO EXTERIOR	441	644	(31,5)	733	1.199	(38,9)
TOTAL GERAL	2.085	2.780	(25,0)	3.779	5.939	(36,4)

Nota: ⁽¹⁾ KD (Knock Down) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

PRODUÇÃO

A produção consolidada da Marcopolo foi de 2.096 unidades no 2T16. No Brasil, a produção atingiu 1.680 unidades no 2T16, enquanto que no exterior a produção foi de 416 unidades.

Os dados da produção consolidada da Marcopolo e o seu respectivo comparativo com o ano anterior são apresentados na tabela a seguir:

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES	2T16	2T15	Var. %	1S16	1S15	Var. %
BRASIL: ⁽¹⁾						
- Mercado Interno	1.033	1.735	(40,5)	1.827	4.266	(57,2)
- Mercado Externo	789	448	76,1	1.084	797	36,0
SUBTOTAL	1.822	2.183	(16,5)	2.911	5.063	(42,5)
Eliminações KD's exportados ⁽²⁾	142	41	246,3	154	97	58,8
TOTAL NO BRASIL	1.680	2.142	(21,6)	2.757	4.966	(44,5)
EXTERIOR:						
- África do Sul	54	84	(35,7)	129	162	(20,4)
- Austrália	111	138	(19,6)	197	241	(18,3)
- México	251	434	(42,2)	378	798	(52,6)
TOTAL NO EXTERIOR	416	656	(36,6)	704	1.201	(41,4)
TOTAL GERAL	2.096	2.798	(25,1)	3.461	6.167	(43,9)

Notas: ⁽¹⁾ Inclui a produção do modelo Volare, bem como a produção da Marcopolo Rio; ⁽²⁾ KD (Knock Down) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	2T16			2T15		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	220	373	593	475	270	745
Urbanos	510	497	1.007	761	671	1.432
Micros	46	73	119	105	41	146
SUBTOTAL	776	943	1.719	1.341	982	2.323
Volares ⁽²⁾	257	120	377	394	81	475
PRODUÇÃO TOTAL	1.033	1.063	2.096	1.735	1.063	2.798

Comentário do Desempenho

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	1S16			1S15		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	419	564	983	995	501	1.496
Urbanos	920	807	1.727	1.873	1.211	3.084
Micros	80	97	177	239	72	311
SUBTOTAL	1.419	1.468	2.887	3.107	1.784	4.891
Volares ⁽²⁾	408	166	574	1.159	117	1.276
PRODUÇÃO TOTAL	1.827	1.634	3.461	4.266	1.901	6.167

Notas: ⁽¹⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas), que somaram 142 unidades no 2T16, 154 unidades no 1S16, 41 unidades no 2T15 e 97 unidades no 1S15;

⁽²⁾ A produção dos Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, ou da produção do setor.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	2T16			2T15		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	220	465	685	475	253	728
Urbanos	510	131	641	761	73	834
Micros	46	73	119	105	41	146
SUBTOTAL	776	669	1.445	1.341	367	1.708
Volares ⁽²⁾	257	120	377	394	81	475
PRODUÇÃO TOTAL	1.033	789	1.822	1.735	448	2.183

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	1S16			1S15		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	419	630	1.049	995	480	1.475
Urbanos	920	193	1.113	1.873	128	2.001
Micros	80	95	175	239	72	311
SUBTOTAL	1.419	918	2.337	3.107	680	3.787
Volares ⁽²⁾	408	166	574	1.159	117	1.276
PRODUÇÃO TOTAL	1.827	1.084	2.911	4.266	797	5.063

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

PARTICIPAÇÃO NO MERCADO BRASILEIRO

O *market share* geral da Marcopolo no Brasil foi de 33,9% no 2T16, com destaque para a participação de 62,0% no segmento de rodoviários. O incremento de 9,8 pontos percentuais de *share* nesse segmento, quando comparado com o 1T16, decorre principalmente do maior volume de exportações, fruto da estratégia da Companhia de focar no mercado externo como forma de mitigar o impacto da retração das vendas no mercado interno.

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS ⁽¹⁾	1T15	2T15	1S15	1T16	2T16	1S16
Rodoviários	54,3	53,5	53,9	52,2	62,0	58,2
Urbanos	38,5	33,6	36,3	27,3	25,5	26,2
Micros	25,9	26,7	26,2	16,1	18,4	17,6
TOTAL ⁽²⁾	41,2	38,9	40,1	32,2	33,9	33,2

Fonte: FABUS e SIMEFRE

Notas: ⁽¹⁾ Inclui 100,0% da Marcopolo Rio; ⁽²⁾ O Volare não está computado para efeito de participação de mercado.

Comentário do Desempenho

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 619,7 milhões no 2T16, contra os R\$ 636,3 milhões contabilizados no 2T15. No mercado interno, a receita atingiu R\$ 194,2 milhões, ou 31,3% do total, enquanto que no mercado externo somou R\$ 425,5 milhões, representando os demais 68,7% da receita líquida consolidada. O destaque do trimestre foi a receita das exportações a partir do Brasil, que cresceu 78,4% e 22,7% respectivamente no 2T16 e no 1S16. Esse crescimento é reflexo do aumento das vendas físicas ao exterior em 63,4% no 2T16 e 32,0% no 1S16 e da desvalorização do real em relação ao dólar americano.

A tabela e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA

Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)

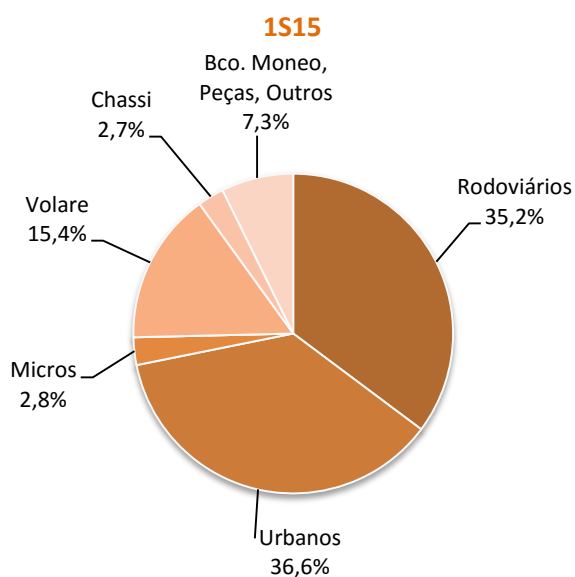
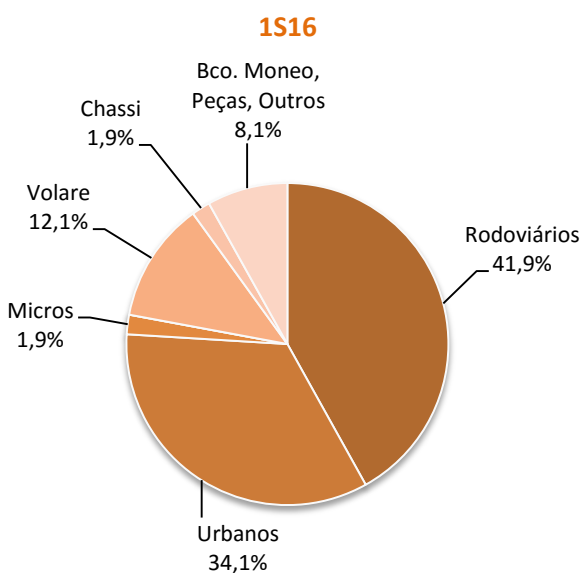
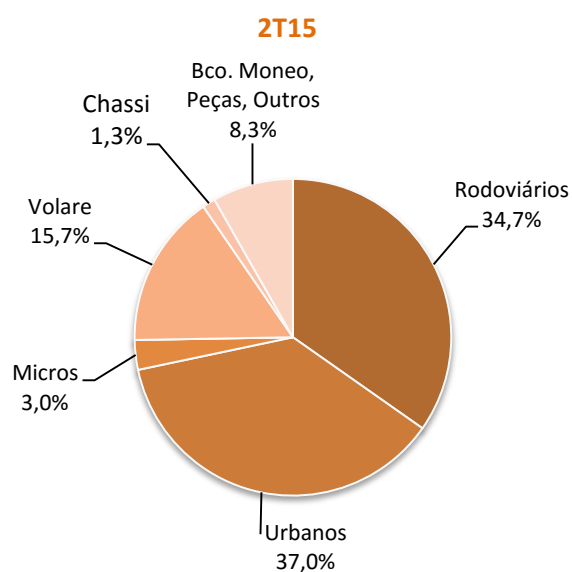
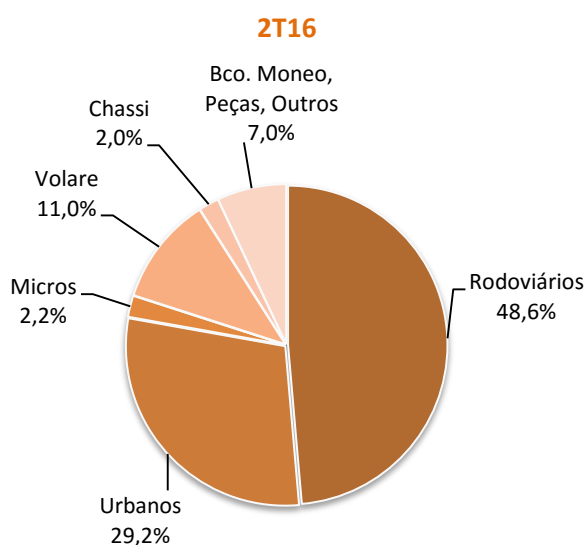
PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	2T16			2T15		
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL
Rodoviários	59,6	241,7	301,3	94,0	127,0	221,0
Urbanos	54,6	126,3	180,9	79,4	155,5	234,9
Micros	5,7	7,7	13,4	11,8	7,5	19,3
Subtotal carrocerias	119,9	375,7	495,6	185,2	290,0	475,2
Volares ⁽²⁾	47,3	20,8	68,1	88,7	11,2	99,9
Chassis	2,7	9,8	12,5	6,4	2,0	8,4
Bco. Moneo	15,5	-	15,5	14,8	-	14,8
Peças e Outros	8,8	19,2	28,0	11,2	26,8	38,0
TOTAL GERAL	194,2	425,5	619,7	306,3	330,0	636,3

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	1S16			1S15		
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL
Rodoviários	114,3	325,0	439,3	198,5	256,9	455,4
Urbanos	113,6	243,3	356,9	206,1	267,0	473,1
Micros	9,2	11,3	20,5	24,1	12,1	36,2
Subtotal carrocerias	237,1	579,6	816,7	428,7	536,0	964,7
Volares ⁽²⁾	96,4	30,5	126,9	180,3	19,0	199,3
Chassis	6,7	12,9	19,6	13,0	21,6	34,6
Bco. Moneo	31,9	-	31,9	24,0	-	24,0
Peças e Outros	14,7	38,3	53,0	20,3	50,2	70,5
TOTAL GERAL	386,8	661,3	1.048,1	666,3	626,8	1.293,1

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽²⁾ A receita dos Volares inclui os chassis.

Comentário do Desempenho

COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA (%)



RESULTADO BRUTO E MARGENS

O lucro bruto consolidado do 2T16 atingiu R\$ 102,5 milhões, com margem de 16,5%, contra R\$ 100,9 milhões e margem de 15,9% no 2T15. O aumento de 0,6 ponto percentual na margem é reflexo da melhora no *mix* de produtos, com maior participação dos modelos rodoviários na receita, bem como pelo maior volume de exportações, cujas margens estão sendo beneficiadas pela desvalorização do real frente ao dólar americano.

DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas totalizaram R\$ 35,1 milhões no 2T16, contra R\$ 38,8 milhões no 2T15, representando, respectivamente, 5,7% e 6,1% da receita líquida.

Comentário do Desempenho

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 39,2 milhões no 2T16, ou 6,3% da receita líquida, enquanto que no 2T15 essas despesas somaram R\$ 41,6 milhões, ou 6,5% da receita. A redução do valor absoluto é decorrente de ações estruturadas adotadas pela Companhia visando à redução de despesas e custos indiretos.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

No 2T16 foram contabilizados R\$ 8,6 milhões como “Outras Despesas Operacionais”. Deste montante, as principais despesas foram: R\$ 6,2 milhões com provisões para indenizações trabalhistas, R\$ 5,1 milhões provenientes da suspensão temporária dos contratos de trabalho para qualificação profissional – *lay-off* – na unidade da Marcopolo Rio e R\$ 1,1 milhão de outras despesas. Foram contabilizados R\$ 3,8 milhões referente à receita indenizatória oriunda da controlada MAC (China).

RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

O resultado da equivalência patrimonial no 2T16 foi de R\$ 15,4 milhões, contra R\$ 21,0 milhões no 2T15. A principal contribuição, no valor de R\$ 13,3 milhões, é oriunda da New Flyer Industries. O resultado da equivalência patrimonial é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa nº 11 às Demonstrações Financeiras.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido do 2T16 foi positivo em R\$ 32,5 milhões, ante os R\$ 2,5 milhões também positivos registrados no 2T15. Esse resultado é em grande parte oriundo da receita de variação cambial do real frente ao dólar americano, que somou R\$ 23,0 milhões, e de rendimentos das aplicações financeiras.

EBITDA e EBITDA ajustado

O EBITDA foi de R\$ 46,1 milhões no 2T16, com margem de 7,4%. O EBITDA ajustado em função da variação cambial sobre as exportações no valor de R\$ 23,0 milhões, incluindo as operações de *forward* destinadas à proteção da carteira de pedidos, somou R\$ 69,1 milhões no 2T16 e margem de 11,2%. A tabela abaixo destaca as contas que compõem o EBITDA:

R\$ milhões	2T16	2T15	1S16	1S15
Resultado antes IR e CS	67,5	39,8	86,3	74,3
Receitas Financeiras	(198,0)	(88,0)	(333,4)	(174,3)
Despesas Financeiras	165,5	85,5	272,3	191,7
Depreciações / Amortizações	11,1	11,8	22,4	23,2
EBITDA	46,1	49,1	47,6	114,9

Comentário do Desempenho

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido consolidado do 2T16 atingiu R\$ 43,3 milhões, com margem de 7,0%. Além do que já foi mencionado nos itens anteriores, o resultado líquido também contempla a maior receita financeira resultante da variação cambial sobre o passivo em dólar americano.

ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 940,3 milhões em 30.06.2016 (R\$ 1.034,9 milhões em 31.03.2016). Desse total, R\$ 673,7 milhões eram provenientes do segmento financeiro (Banco Moneo) e R\$ 266,6 milhões do segmento industrial.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades industriais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de “Clientes” no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasses do FINAME, cada desembolso oriundo do BNDES tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo, tanto em prazo como em taxa. Vide Nota Explicativa 27 às Demonstrações Financeiras.

Em 30 de junho, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 1,8x o EBITDA dos últimos 12 meses.

GERAÇÃO DE CAIXA

No 2T16, as atividades operacionais demandaram recursos da ordem de R\$ 90,4 milhões. As atividades de investimentos consumiram R\$ 9,6 milhões e as atividades de financiamento consumiram R\$ 6,6 milhões.

O saldo inicial de caixa de R\$ 1.072,9 milhões ao final de março, considerando as aplicações financeiras não disponíveis e descontando R\$ 11,0 milhões de variação cambial sobre o caixa, aumentou para R\$ 1.090,9 milhões ao final de junho de 2016.

INVESTIMENTOS NO PERMANENTE

No 2T16, a Marcopolo investiu R\$ 15,4 milhões, dos quais R\$ 1,5 milhão foi despendido pela controladora e aplicado em: R\$ 0,5 milhão em máquinas e equipamentos e R\$ 1,0 milhão em outras imobilizações. Nas controladas, foram investidos R\$ 10,8 milhões na Volare Espírito Santo, R\$ 1,9 milhão na Polomex e R\$ 1,2 milhão nas demais unidades.

MERCADO DE CAPITAIS

No 2T16, foram realizadas 372,6 mil transações e negociadas 280,3 milhões de ações. As negociações com ações de emissão da Marcopolo movimentaram R\$ 663,2 milhões no 2T16. A participação de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo totalizava, em 30.06.2016, 59,2% das ações preferenciais e 39,8% do capital social total. No 1S16, as ações preferenciais – POMO4 – valorizaram 29,7% contra 18,9% do IBOVESPA. A tabela a seguir demonstra a evolução dos principais indicadores relacionados ao mercado de capitais:

Comentário do Desempenho

INDICADORES	2T16	2T15	1S16	1S15
Número de transações (mil)	372,6	348,2	666,0	810,5
Ações Negociadas (milhões)	280,3	290,3	469,5	612,9
Valor transacionado (R\$ milhões)	663,2	767,6	1.086,5	1.577,8
Valor de mercado (R\$ milhões) ⁽¹⁾	2.152,6	2.080,8	2.152,6	2.080,8
Ações existentes (milhões) ⁽²⁾	896,9	896,9	896,9	896,9
Valor patrimonial por ação (R\$)	1,91	1,90	1,91	1,90
Cotação POMO4 no final do período	2,40	2,32	2,40	2,32

Notas: ⁽¹⁾ Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no mesmo período. ⁽²⁾ Desse total 4.949.901 ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 30.06.2016.

ANÁLISE & PERSPECTIVAS

A Marcopolo segue comprometida em melhorar sua performance operacional através do aumento da eficiência, da redução de custos e da ampliação do portfólio de clientes, sustentada pelo engajamento e motivação de seus colaboradores. Os resultados atingidos no 2T16 são reflexo dessas ações, com destaque para o projeto *Conquest*, que busca o aumento das exportações através do fortalecimento da atuação nos mercados tradicionais da América Latina e também da cobertura de novos mercados e clientes no exterior. O crescimento de 78,4% da receita das exportações a partir do Brasil e de 63,4% em unidades físicas exportadas nesse 2T16 é resultado direto das ações oriundas dessa estratégia e permitiram à Companhia revisar a meta interna de crescimento da receita em dólar de exportações de carrocerias, que passou de 30,0% para 50,0% em relação a 2015. Além do projeto *Conquest*, outras ações para a melhora operacional seguem em andamento, com foco no encurtamento dos tempos de ciclo de produção, aumento da eficiência, otimização das unidades fabris, além da redução de despesas e custos indiretos.

No mercado interno, entretanto, a demanda segue abaixo do nível normalizado. No segmento de rodoviários, a ANTT iniciou a emissão do Termo de Autorização de Serviços Regulares (TAR), conforme estabelecido pela resolução da ANTT nº 4.770/15, que dispõe sobre as regras do modelo de autorização das linhas interestaduais e internacionais. O início da emissão do TAR era muito aguardado pelo setor e poderá destravar a demanda no médio prazo, uma vez que as empresas terão quatro anos para adequar a frota à limitação da idade máxima e média, conforme estabelecido pela resolução.

Já no segmento de urbanos, a proximidade com as eleições municipais, a Olimpíada no Rio de Janeiro, as licitações em andamento e repasses pontuais de tarifas em algumas cidades do país, impulsionaram a demanda ao longo do 2T16. A unidade Marcopolo Rio, dedicada a fabricação de urbanos, retomou a produção no início de junho, após o período de *lay-off*. No entanto, a pressão de custos e a concorrência por preço estão afetando a rentabilidade nesse segmento.

Comentário do Desempenho

Outro destaque do trimestre foi o lançamento do Volare Cinco em 27 de abril, com as primeiras unidades já sendo comercializadas. O Volare Cinco é o único produto em sua categoria com a opção de financiamento via FINAME do BNDES, sendo esta uma alternativa mais vantajosa do que as linhas normais de financiamento de veículos, como CDC, *Leasing*, etc.

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 03 de agosto, os acionistas da Marcopolo aprovaram a incorporação da L&M Incorporadora Ltda., controladora direta da San Marino Ônibus Ltda. (Neobus). A operação permitirá à Marcopolo consolidar o seu investimento na Neobus, possibilitando, assim, o aproveitamento das sinergias entre as operações, com ganhos de eficiência e racionalização de custos.

Por fim, a Marcopolo reitera seu engajamento na superação dos desafios impostos por uma retração prolongada de demanda no mercado interno brasileiro. A dedicação de seus colaboradores e a presença internacional, seja através de exportações ou pela atuação de suas controladas e coligadas, permitem à Companhia sustentar seus resultados e vislumbrar uma retomada nos negócios no Brasil, assim que as condições políticas e econômicas permitirem.

A Administração.

1 Contexto Operacional

A Marcopolo S.A. ("Marcopolo") é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul. As informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia relativas ao período findo em 30 de junho de 2016 abrangem a Marcopolo e suas controladas, controladas em conjunto e investimentos em coligadas (denominadas "Companhia").

A Marcopolo tem por objeto a fabricação e comércio de ônibus, veículos automotores, carrocerias, peças, máquinas agrícolas e industriais, importação e exportação, podendo ainda participar de outras sociedades.

As ações da Marcopolo, sob a sigla "POMO3" e "POMO4" são negociadas na bolsa de valores de São Paulo - BM&FBOVESPA.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas informações financeiras trimestrais estão definidas a seguir. Essas políticas contábeis tem sido aplicadas de maneira consistente a todos os períodos apresentados nestas informações trimestrais individuais e consolidadas.

2.1 Base de preparação

(a) Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia foram elaboradas e apresentadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), considerando pronunciamentos, orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e pelas disposições contidas na Lei de Sociedades por Ações.

A Administração da Companhia, afirma que todas as informações relevantes próprias das informações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas, e que correspondem às utilizadas por ela na sua gestão.

(b) Base de mensuração

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais:

- os instrumentos financeiros derivativos são mensurados pelo valor justo;
- os instrumentos financeiros não derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo;
- os ativos financeiros disponíveis para venda são mensurados pelo valor justo;
- os passivos para transações de pagamento baseado em ações liquidadas em dinheiro são mensurados pelo valor justo;
- o ativo e ou passivo líquido de benefício é reconhecido como o valor justo dos ativos do plano, deduzido do valor presente da obrigação do benefício definido.

(c) Uso de estimativas e julgamentos

Na preparação destas informações trimestrais individuais e consolidadas, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis da Companhia e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Notas Explicativas

Estimativas e premissas são revisadas de forma contínua. Revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente.

As informações sobre julgamentos realizados na aplicação das políticas contábeis e incertezas sobre premissas e estimativas que possuam um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota explicativa 2.2 (a, ii) – Controladas;
- Nota explicativa 2.2 (a, iv) – Investimentos em empresas com negócios em conjunto (*Joint venture – Joint operation*);
- Nota explicativa 16 – Provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários;
- Nota explicativa 17 – Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados;
- Nota explicativa 18 – Impostos diferidos.

(d) Demonstração do valor adicionado

A Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) individuais e consolidadas nos termos do pronunciamento técnico CPC – 09 – Demonstração do Valor Adicionado, as quais são apresentadas como parte integrante das informações trimestrais conforme BR GAAP aplicável às companhias abertas, enquanto para IFRS representam informação financeira adicional.

2.2 Base de consolidação

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das informações trimestrais consolidadas.

(i) Participação de acionistas não controladores

A Companhia elegeu mensurar qualquer participação de não controladores na adquirida pela participação proporcional nos ativos líquidos identificáveis na data de aquisição.

Mudanças na participação da Companhia em uma subsidiária que não resultem em perda de controle são contabilizadas como transações de patrimônio líquido.

(ii) Controladas

Controladas são todas as entidades (incluindo as entidades de propósito específico) nas quais a Companhia tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhada de uma participação de mais do que metade dos direitos a voto (capital votante). A existência e o efeito de possíveis direitos a voto atualmente exercíveis ou conversíveis são considerados quando se avalia se a Companhia controla outra entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que o controle termina.

A Companhia usa o método de contabilização da aquisição para contabilizar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pela Companhia.

A contraprestação transferida inclui o valor justo de algum ativo ou passivo resultante de um contrato de contraprestação contingente quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. A mensuração da participação não controladora a ser reconhecida é determinada em cada aquisição realizada.

Notas Explicativas

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação da Companhia de ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrada como *ágio (goodwill)*. Nas aquisições em que a Companhia atribui valor justo aos não controladores, a determinação do *ágio* inclui também o valor de qualquer participação não controladora na adquirida, e o *ágio* é determinado considerando a participação da Companhia e dos não controladores. Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício (Nota 2.11).

(iii) Transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações entre empresas da Companhia, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações entre empresas da Companhia, são eliminados. Ganhos não realizados oriundos de transações com investidas registradas por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia na investida. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente na extensão em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável.

(iv) Investimentos em empresas com negócios em conjunto (*joint venture – joint operation*)

Negócios em conjunto podem ser classificados como uma operação em conjunto (*joint operation*) ou um empreendimento controlado em conjunto (*joint venture*).

Operação em conjunto (*joint operation*) é um negócio em conjunto segundo o qual as partes integrantes que detêm o controle conjunto do negócio têm direitos sobre os ativos e têm obrigações pelos passivos relacionados ao negócio e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial.

Empreendimento controlado em conjunto (*joint venture*) é um negócio em conjunto que ocorre quando um operador possui direitos sobre os ativos líquidos dos contratos e contabiliza o investimento pelo método de equivalência patrimonial.

(v) Perda de controle

Quando da perda de controle, a Companhia deixa de reconhecer os ativos e passivos da controlada, qualquer participação de não controladores e outros componentes registrados no patrimônio líquido referente a essa controlada. Qualquer ganho ou perda originado pela perda de controle é reconhecido no resultado. Se a Companhia retém qualquer participação na antiga controlada, essa participação é mensurada pelo seu valor justo na data em que há a perda de controle. Subsequentemente, essa participação é contabilizada através da utilização da equivalência patrimonial em associadas ou pelo custo ou valor justo em um ativo disponível para venda, dependendo do nível de influência retido.

(vi) Coligadas

Coligadas são todas as entidades sobre as quais a Companhia tem influência significativa, mas não o controle, geralmente em conjunto com uma participação acionária de 20% a 50% dos direitos de voto.

Os investimentos em coligadas são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento da Companhia em coligadas inclui o *ágio* identificado na aquisição, líquido de qualquer perda por *impairment* acumulada. Ver Nota 2.11 sobre *impairment* de ativos não financeiros, incluindo *ágio*.

A participação da Companhia nos lucros ou prejuízos de suas coligadas pós-aquisição é reconhecida na demonstração do resultado e sua participação na movimentação em reservas pós-aquisição é reconhecida nas reservas. As movimentações cumulativas pós-aquisição são ajustadas contra o valor contábil do investimento. Quando a participação da Companhia nas perdas de uma coligada for igual ou superior a sua

Notas Explicativas

participação na coligada, incluindo quaisquer outros recebíveis, a Companhia não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada.

Os ganhos não realizados das operações entre a Companhia e suas coligadas são eliminados na proporção da participação da Companhia nas coligadas. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das coligadas foram alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

Se a participação acionária na coligada for reduzida, mas for retida influência significativa, somente uma parte proporcional dos valores anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes será reclassificada no resultado, quando apropriado.

Os ganhos e as perdas de diluição, ocorridos em participações em coligadas, são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.3 Apresentação de informação por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é o Conselho de Administração, responsável inclusive pela tomada das decisões estratégicas da Companhia.

2.4 Moeda funcional e moeda de apresentação

As informações trimestrais consolidadas estão apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Marcopolo e, também, a moeda de apresentação da Companhia. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

Os itens incluídos nas informações trimestrais de cada uma das empresas da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico, no qual a empresa atua ("a moeda funcional").

A moeda funcional de cada entidade está relacionada abaixo:

<u>Controladas</u>	<u>Denominação</u>	<u>Moeda funcional</u>	<u>País</u>
Apolo Soluções em Plásticos Ltda.	Apolo	Reais	Brasil
Banco Moneo S.A.	Banco Moneo	Reais	Brasil
Ciferal Indústria de Ônibus Ltda.	Ciferal	Reais	Brasil
Ilmot International Corporation.	Ilmot	Dólar Americano	Uruguai
Marcopolo Auto Components Co.	MAC	Renminbi	China
Marcopolo Austrália Holdings Pty Ltd.	MP Austrália	Dólar Australiano	Austrália
Pologren Austrália Pty Ltd.	Pologren	Dólar Australiano	Austrália
Volgren Austrália Pty Ltd.	Volgren	Dólar Australiano	Austrália
Marcopolo Canadá Holdings Corp.	MP Canadá	Dólar Canadense	Canadá
Marcopolo International Corp.	MIC	Dólar Americano	Ilhas Virgens
Marcopolo Latinoamérica S.A.	Mapla	Peso Argentino	Argentina
Marcopolo South África Pty Ltd.	Masa	Rande	África do Sul
Marcopolo Trading S.A.	Trading	Reais	Brasil
Moneo Investimentos S.A.	Moneo	Reais	Brasil
Syncroparts Comércio e Distribuição de Peças Ltda.	Syncroparts	Reais	Brasil
Polomex S.A. de C.V.	Polomex	Dólar Americano	México
Volare Veículos Ltda.	Volare Veículos	Reais	Brasil
Volare Comércio e Distribuição de Veículos e Peças Ltda.	Volare Comércio	Reais	Brasil
Volare Del Peru S.A.C.	Volare Peru	Novo Sol	Peru

Notas Explicativas

Controladas em conjunto	Denominação	Moeda funcional	País
GB Polo Bus Manufacturing S.A.E.	GB Polo	Libra Egípcia	Egito
Kamaz Marco LLC.	Kamaz	Rublo	Rússia
Loma Hermosa S.A.	Loma	Peso Argentino	Argentina
Metalpar S.A.	Metalpar	Peso Argentino	Argentina
Metalsur Carrocerias S.R.L.	Metalsur	Peso Argentino	Argentina
Marcopolo Argentina S.A.	Marsa	Peso Argentino	Argentina
New Flyer Industries Inc.	New Flyer	Dólar Canadense	Canadá
Rotas do Sul Logística Ltda.	Rotas do Sul	Reais	Brasil
San Marino Bus de México S.A. de C.V.	San Marino México	Peso Mexicano	México
San Marino Ônibus e Implementos Ltda.	San Marino	Reais	Brasil
Superpolo S.A.	Superpolo	Peso Colombiano	Colômbia
Tata Marcopolo Motors Limited.	TMML	Rúpia	Índia
Coligadas	Denominação	Moeda funcional	País
Mercobus S.A.C.	Mercobus	Novo Sol	Peru
Setbus Soluções Automotivas Ltda.	Setbus	Reais	Brasil
Spheros Climatização do Brasil S.A.	Spheros	Reais	Brasil
Spheros México S.A. de C.V.	Spheros México	Peso Mexicano	México
Spheros Thermosystems Colômbia Ltda.	Spheros Colômbia	Peso Colombiano	Colômbia
WSul Espumas Indústria e Comércio Ltda.	WSul	Reais	Brasil

2.5 Moeda estrangeira

(a) Transações em moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais das entidades da Companhia pelas taxas de câmbio nas datas das transações.

Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data do balanço são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio naquela data. Ativos e passivos não monetários que são mensurados pelo valor justo em moeda estrangeira são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio na data em que o valor justo foi determinado. Itens não monetários que são mensurados com base no custo histórico em moeda estrangeira são convertidos pela taxa de câmbio na data da transação. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes da conversão são geralmente reconhecidas no resultado.

No entanto, as diferenças cambiais resultantes da reconversão dos itens listados abaixo são reconhecidas em outros resultados abrangentes:

- instrumentos financeiros disponíveis para venda (exceto no caso de redução ao valor recuperável no qual as diferenças cambiais reconhecidas em outros resultados abrangentes são transferidas para o resultado);
- passivo financeiro designado como hedge do investimento líquido em uma operação no exterior, na extensão em que o hedge é efetivo; e
- um hedge de fluxos de caixa qualificado e efetivo.

(b) Operações no exterior

Os ativos e passivos de operações no exterior, incluindo ágio e ajustes de valor justo resultantes da aquisição, são convertidos para o Real às taxas de câmbio apuradas na data do balanço. As receitas e despesas de operações no exterior são convertidas para o Real às taxas de câmbio apuradas nas datas das transações.

As diferenças de moedas estrangeiras geradas na conversão para moeda de apresentação são reconhecidas em outros resultados abrangentes e acumuladas em ajustes de avaliação patrimonial no patrimônio líquido. Se a controlada não for uma controlada integral, a parcela correspondente da diferença de conversão é atribuída aos acionistas não controladores.

Notas Explicativas

Quando uma operação no exterior (controlada, coligada ou entidade controlada em conjunto) é alienada, o valor acumulado em conta de ajuste de avaliação patrimonial é reclassificado para o resultado como parte do resultado na alienação. Quando a alienação é de apenas uma parte do investimento de uma controlada que inclua uma operação no exterior, de forma que o controle seja mantido, a parcela correspondente de tal valor acumulado é reatribuída à participação dos acionistas não controladores. Em quaisquer outras alienações parciais de operação no exterior, a parcela correspondente à alienação é reclassificada para o resultado.

2.6 Instrumentos financeiros

A Companhia classifica ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, ativos financeiros mantidos até o vencimento, empréstimos e recebíveis e ativos financeiros disponíveis para venda.

A Companhia classifica passivos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e outros passivos financeiros.

2.6.1 Ativos e passivos financeiros não derivativos – reconhecimento e desreconhecimento

A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis e instrumentos de dívida inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos e passivos financeiros são reconhecidos na data da negociação quando a entidade se tornar parte das disposições contratuais do instrumento.

A Companhia desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Qualquer participação que seja criada ou retida pela Companhia em tais ativos financeiros transferidos, é reconhecida como um ativo ou passivo separado.

A Companhia desreconhece um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expirada.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha atualmente um direito legalmente executável de compensar os valores e tenha a intenção de liquidá-los em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.6.2 Ativos financeiros não derivativos – mensuração

(a) Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação ou designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os custos da transação são reconhecidos no resultado conforme incorridos. São mensurados pelo valor justo e mudanças no valor justo, incluindo ganhos com juros e dividendos, são reconhecidos no resultado do período.

(b) Ativos financeiros mantidos até o vencimento

Esses ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após seu reconhecimento inicial, os ativos financeiros mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos.

(c) Empréstimos e recebíveis

Esses ativos são mensurados inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos.

Notas Explicativas

(d) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses ou menos a partir da data da contraprestação, os quais estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor justo, e são utilizados pela Companhia na gestão das obrigações de curto prazo.

(e) Ativos financeiros disponíveis para venda

Esses ativos são mensurados inicialmente pelo seu valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, eles são mensurados pelo valor justo e as mudanças, que não sejam perdas por redução ao valor recuperável e diferenças de moedas estrangeiras sobre instrumentos de dívida, são reconhecidas em outros resultados abrangentes e acumuladas dentro do patrimônio líquido como ajustes de avaliação patrimonial. Quando esses ativos são desreconhecidos, os ganhos e perdas acumulados mantidos como ajustes de avaliação patrimonial são reclassificados para o resultado.

2.6.3 Passivos financeiros não derivativos - mensuração

Um passivo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação ou designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os custos da transação são reconhecidos no resultado conforme incorridos. Passivos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo e mudanças no valor justo desses passivos, incluindo ganhos com juros e dividendos, são reconhecidos no resultado do período.

Outros passivos financeiros não derivativos são mensurados inicialmente pelo valor justo deduzidos de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são mensurados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos.

2.6.4 Recompra e reemissão de ações – Ações em Tesouraria

Quando ações reconhecidas como patrimônio líquido são recompradas, o valor da contraprestação paga, o qual inclui quaisquer custos diretamente atribuíveis é reconhecido como uma dedução do patrimônio líquido. As ações recompradas são classificadas como ações em tesouraria e apresentadas como dedução do patrimônio líquido. Quando as ações em tesouraria são vendidas ou reemitidas subsequentemente, o valor recebido é reconhecido como um aumento no patrimônio líquido, e o ganho ou perda resultantes da transação é apresentado como reserva de capital.

2.6.5 Redução ao valor recuperável *Impairment*

(a) Ativos financeiros não derivativos (incluindo recebíveis)

Ativos financeiros não classificados como ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado, incluindo investimentos contabilizados pelo método da equivalência patrimonial, são avaliados em cada data de balanço para determinar se há evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável.

Evidência objetiva de que ativos financeiros tiveram perda de valor inclui:

- inadimplência ou atrasos do devedor;
- reestruturação de um valor devido a Companhia em condições que não seriam aceitas em condições normais;
- indicativos de que o devedor ou emissor irá entrar em falência/recuperação judicial;
- mudanças negativas na situação de pagamentos dos devedores ou emissores;
- o desaparecimento de um mercado ativo para o instrumento devido a dificuldades financeiras; ou
- dados observáveis indicando que houve um declínio na mensuração dos fluxos de caixa esperados de um grupo de ativos financeiros.

Notas Explicativas

(b) **Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado**

A Companhia considera evidência de perda de valor de ativos mensurados pelo custo amortizado tanto em nível individual como em nível coletivo. Todos os ativos individualmente significativos são avaliados quanto à perda por redução ao valor recuperável. Aqueles que não tenham sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que possa ter ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada. Ativos que não são individualmente significativos são avaliados coletivamente quanto à perda de valor com base no agrupamento de ativos com características de risco similares.

Ao avaliar a perda por redução ao valor recuperável de forma coletiva, a Companhia utiliza tendências históricas do prazo de recuperação e dos valores de perda incorridos, ajustados para refletir o julgamento da Administração sobre se as condições econômicas e de crédito atuais são tais que as perdas reais provavelmente serão maiores ou menores que as sugeridas pelas tendências históricas.

Uma perda por redução ao valor recuperável é calculada como a diferença entre o valor contábil e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juros efetiva original do ativo. As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta de provisão. Quando a Companhia considera que não há expectativas razoáveis de recuperação, os valores são baixados. Quando um evento subsequente indica uma redução da perda de valor, a redução pela perda de valor é revertida através do resultado.

(c) **Ativos classificados como disponíveis para venda**

Perdas por redução ao valor recuperável de ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidas pela reclassificação da perda acumulada reconhecida em ajustes de avaliação patrimonial no patrimônio líquido para o resultado. A perda reclassificada é a diferença entre o custo de aquisição, líquido de qualquer reembolso e amortização do principal, e o valor justo atual, diminuído de qualquer redução por perda de valor recuperável previamente reconhecida no resultado. Caso o valor justo de um título de dívida, para o qual tenha sido reconhecida uma perda no valor recuperável, apresente aumento e, esse aumento possa ser objetivamente relacionado a um evento ocorrido após a perda por redução no valor recuperável ter sido reconhecida, então a perda é revertida e o valor da reversão é reconhecido no resultado. Perdas por redução ao valor recuperável reconhecidas no resultado para instrumentos patrimoniais classificados como ativos financeiros disponíveis para venda não são revertidas.

(d) **Investidas contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial**

Uma perda por redução do valor recuperável referente a uma investida avaliada pelo método de equivalência patrimonial é mensurada pela comparação do valor recuperável do investimento com o seu valor contábil. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida no resultado e é revertida se houve uma mudança favorável nas estimativas usadas para determinar o valor recuperável.

(e) **Ativos não financeiros**

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia, que não os estoques e imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, são revistos a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado. No caso de ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida, o valor recuperável é testado anualmente.

Perdas por redução no valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas referentes as Unidades Geradoras de Caixa (UGC) são inicialmente alocadas para redução de qualquer ágio alocado a esta UGC (ou grupo de UGC), e então para redução do valor contábil dos outros ativos da UGC (ou grupo de UGC) de forma pro rata.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ágio não é revertida. Quanto aos outros ativos, as perdas de valor recuperável são revertidas somente na extensão em que o valor contábil do ativo não

Notas Explicativas

exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida.

2.7 Derivativos mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os instrumentos derivativos contratados não se qualificam para a contabilização de *hedge*. As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado em "receitas (despesas) financeiras".

2.8 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no curso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos (ou outro que atenda o ciclo normal de operações da Companhia), as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para *impairment*.

2.9 Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo dos estoques é baseado no princípio do custo médio e inclui gastos incorridos na aquisição de estoques, custos de produção e transformação e outros custos incorridos em trazê-los às suas localizações e condições existentes. No caso dos estoques manufaturados e produtos em elaboração, o custo inclui uma parcela dos custos gerais de fabricação baseado na capacidade operacional normal.

O valor realizável líquido é o preço estimado de venda no curso normal dos negócios, deduzido dos custos estimados de conclusão e despesas de vendas.

2.10 Imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria Companhia inclui:

- O custo de materiais e mão de obra direta;
- Quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração;
- Os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados; e
- Custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens separados (componentes principais) de imobilizado.

Quaisquer ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são reconhecidos no resultado.

Notas Explicativas

Reclassificação para propriedade para investimento

Quando o uso da propriedade muda de ocupada pelo proprietário para propriedade para investimento, a propriedade é remensurada ao seu valor justo e reclassificada como propriedade para investimento. Qualquer ganho resultante dessa nova mensuração é reconhecido no resultado na medida em que o ganho reverta uma perda por redução ao valor recuperável anterior na propriedade específica, qualquer ganho remanescente é reconhecido como outros resultados abrangentes no patrimônio na reserva de ajuste de avaliação patrimonial. Qualquer perda é reconhecida imediatamente no resultado.

Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Companhia. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato, a não ser que seja razoavelmente certo que a Companhia obterá a propriedade do bem ao final do prazo do arrendamento. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

As vidas úteis estimadas para o exercício corrente e comparativo são as seguintes:

	<u>Anos</u>
Edificações	40-60
Máquinas	10-15
Veículos	5
Móveis, utensílios e equipamentos	5-12

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada data de balanço e ajustados caso seja apropriado.

2.11 Ativos intangíveis e ágio

(a) **Ágio**

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "ativo intangível". Se a adquirente apurar deságio, deverá registrar o montante como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar prováveis perdas (*impairment*) e contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*, que não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

O ágio é alocado às UGCs para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as UGCs ou para os grupos de UGCs que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, devidamente segregada, de acordo com o segmento operacional.

(b) **Marcas registradas e licenças**

As marcas registradas e as licenças adquiridas separadamente são demonstradas pelo custo histórico. As

Notas Explicativas

marcas registradas e as licenças adquiridas em uma combinação de negócios são reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição, uma vez que têm vida útil definida e são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada pelo método linear para alocar o custo das marcas registradas e das licenças durante sua vida útil estimada de 10 a 20 anos.

(c) **Softwares**

As licenças de *software* adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os *softwares* e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimável de até 5 anos.

Os custos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de *software* identificáveis e exclusivos, controlados pela Companhia, são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

- . é tecnicamente viável concluir o *software* para que ele esteja disponível para uso;
- . a administração pretende concluir o *software* e usá-lo ou vendê-lo;
- . o *software* pode ser vendido ou usado;
- . o *software* gerará benefícios econômicos futuros prováveis, que podem ser demonstrados;
- . estão disponíveis recursos técnicos, financeiros e outros recursos adequados para concluir o desenvolvimento e para usar ou vender o *software*; e
- . o gasto atribuível ao *software* durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Os custos diretamente atribuíveis, que são capitalizados como parte do produto de *software*, incluem os custos com empregados alocados no desenvolvimento de *softwares* e uma parcela adequada das despesas diretas relevantes. Os custos também incluem os custos de financiamento relacionados com a aquisição do *software*.

Outros gastos de desenvolvimento que não atendam a esses critérios são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos de desenvolvimento previamente reconhecidos como despesa não são reconhecidos como ativo em período subsequente.

Os custos de desenvolvimento de *softwares* reconhecidos como ativos são amortizados durante sua vida útil estimada, não superior a 5 anos.

(d) **Pesquisa e desenvolvimento**

Gastos em atividades de pesquisa são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Os gastos de desenvolvimento são capitalizados somente se os custos de desenvolvimento puderem ser mensurados de maneira confiável, se o produto ou processo forem técnica e comercialmente viáveis, se os benefícios econômicos futuros forem prováveis, e se a Companhia tiver a intenção e os recursos suficientes para concluir o desenvolvimento e usar ou vender o ativo. Os gastos capitalizados incluem o custo de materiais, mão de obra direta, custos de fabricação que são diretamente atribuíveis à preparação do ativo para seu uso proposto, e custos de empréstimo. Outros gastos de desenvolvimento são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

Após o reconhecimento inicial, os gastos de desenvolvimento capitalizados são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e perdas por redução ao valor recuperável.

Notas Explicativas

(e) Outros ativos intangíveis

Outros ativos intangíveis que são adquiridos pela Companhia e que têm vidas úteis finitas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por redução ao valor recuperável acumulado.

(f) Gastos subsequentes

Os gastos subsequentes são capitalizados somente quando eles aumentam os benefícios econômicos futuros incorporados no ativo específico aos quais se relacionam. Todos os outros gastos, incluindo gastos com ágio gerado internamente e marcas, são reconhecidos no resultado conforme incorridos.

(g) Amortização

Exceto pelo ágio, a amortização é reconhecida no resultado pelo método linear considerando as vidas úteis estimadas de ativos intangíveis, a partir da data em que estes estão disponíveis para uso.

2.12 Contas a pagar aos fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou no ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.13 Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos e financiamentos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

2.14 Determinação do ajuste a valor presente

Os itens sujeitos ao desconto a valor presente são:

- Contas a receber de clientes compostos pela venda a prazo para clientes da Companhia com baixo risco de crédito. A taxa de desconto utilizada pela Administração para o desconto a valor presente para esses itens é de 100% da CDI mensal para clientes mercado interno e a taxa a mercado dos adiantamentos de contrato de câmbio para os clientes mercado externo. A taxa de juros imputada em uma transação de venda é determinada no momento do registro inicial da transação e não é ajustada posteriormente; e
- Contas a pagar a fornecedores compostos por compra a prazo de fornecedores da Companhia. A Companhia realizou cálculo do valor presente utilizando as mesmas premissas utilizadas para contas a receber.

Notas Explicativas

2.15 Provisões

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Companhia tem uma obrigação legal ou construtiva que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflète as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

2.16 Provisão para garantias

Uma provisão para garantias é reconhecida quando os produtos ou serviços são vendidos. A provisão é baseada em dados históricos de garantia e uma ponderação de todos os resultados possíveis em relação as probabilidades associadas.

2.17 Imposto de renda e contribuição social

O Imposto de Renda e a Contribuição Social do período corrente e diferido são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 120 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido do período, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável.

A despesa com imposto de renda e contribuição social compreende os impostos de renda correntes e diferidos. O imposto corrente e o imposto diferido são reconhecidos no resultado a menos que estejam relacionados a combinação de negócios, ou itens diretamente reconhecidos no patrimônio líquido ou em outros resultados abrangentes.

(a) Despesas de imposto de renda e contribuição social - corrente

A despesa de imposto corrente é o imposto a pagar ou a receber estimado sobre o lucro ou prejuízo tributável do período e qualquer ajuste aos impostos a pagar com relação aos exercícios anteriores. O montante dos impostos correntes a pagar ou a receber é reconhecido no balanço patrimonial como ativo ou passivo fiscal pela melhor estimativa do valor esperado dos impostos a serem pagos ou recebidos que reflète as incertezas relacionadas a sua apuração, se houver. Ele é mensurado com base nas taxas de impostos decretadas na data do balanço.

Os ativos e passivos fiscais correntes são compensados somente se certos critérios forem atendidos.

(b) Despesas de imposto de renda e contribuição social - diferido

Ativos e passivos fiscais diferidos são reconhecidos com relação às diferenças temporárias entre os valores contábeis de ativos e passivos para fins de demonstrações financeiras e os usados para fins de tributação. As mudanças dos ativos e passivos fiscais diferidos no período são reconhecidas como despesa de imposto de renda e contribuição social diferida. O imposto diferido não é reconhecido para:

- diferenças temporárias sobre o reconhecimento inicial de ativos e passivos em uma transação que não seja uma combinação de negócios e que não afete nem o lucro ou prejuízo tributável nem o resultado contábil;
- diferenças temporárias relacionadas a investimentos em controladas, coligadas e empreendimentos sob controle conjunto, na extensão que a Companhia seja capaz de controlar o momento da reversão da diferença temporária e seja provável que a diferença temporária não será revertida em futuro previsível;
- e
- diferenças temporárias tributáveis decorrentes do reconhecimento inicial de ágio.

Um ativo fiscal diferido é reconhecido em relação aos prejuízos fiscais e diferenças temporárias dedutíveis não utilizados, na extensão em que seja provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis, contra os quais serão utilizados. Ativos fiscais diferidos são revisados a cada data de balanço e são reduzidos na extensão em que sua realização não seja mais provável.

Notas Explicativas

Ativos e passivos fiscais diferidos são mensurados com base nas alíquotas que se espera aplicar às diferenças temporárias quando elas forem revertidas, baseando-se nas alíquotas que foram decretadas até a data do balanço.

A mensuração dos ativos e passivos fiscais diferidos reflete as consequências tributárias decorrentes da maneira sob a qual a Companhia espera recuperar ou liquidar seus ativos e passivos.

Ativos e passivos fiscais diferidos são compensados somente se certos critérios forem atendidos.

2.18 Benefícios de pensão e pós-emprego

A Companhia reconhece sua obrigação com planos de benefícios a empregados e os custos relacionados, líquidos dos ativos do plano, adotando as seguintes práticas:

- (i) O custo de pensão e de outros benefícios pós-emprego adquiridos pelos empregados é determinado atuarialmente usando o método da unidade de crédito projetada e a melhor estimativa da Administração da performance esperada dos investimentos do plano para fundos, crescimento salarial, idade de aposentadoria dos empregados e custos esperados com tratamento de saúde. A taxa de desconto usada para determinar a obrigação de benefícios futuros é uma estimativa da taxa de juros corrente na data do balanço;
- (ii) Os ativos do plano de pensão são avaliados a valor de mercado;
- (iii) Os custos do serviço passado decorrente de correções do plano são amortizados linearmente pelo período médio remanescente de serviço dos empregados ativos na data da correção;
- (iv) Os ganhos e perdas atuariais são reconhecidos imediatamente no resultado abrangente do período;
- (v) Reduções do plano resultam de alterações significativas do tempo de serviço esperado dos empregados ativos. É reconhecida uma perda líquida com redução quando o evento é provável e pode ser estimado, enquanto que o ganho líquido com redução é diferido até a sua realização.

Na contabilização dos benefícios de pensão e pós-emprego, são usadas várias estatísticas e outros fatores, na tentativa de antecipar futuros eventos, no cálculo da despesa e da obrigação relacionada com os planos.

Esses fatores incluem premissas de taxa de desconto, retorno esperado dos ativos do plano, aumentos futuros do custo com tratamento de saúde e taxa de aumentos futuros de remuneração.

Adicionalmente, consultores atuariais também usam fatores subjetivos, como taxas de desligamento, rotatividade e mortalidade para estimar estes fatores. As premissas atuariais usadas pela Companhia podem ser materialmente diferentes dos resultados reais devido a mudanças nas condições econômicas e de mercado, eventos regulatórios, decisões judiciais, taxas de desligamento maiores ou menores ou períodos de vida mais curtos ou longos dos participantes.

2.19 Capital social

Ações ordinárias

São classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

Notas Explicativas

Ações preferenciais

São classificadas no patrimônio líquido caso não sejam resgatáveis, ou resgatáveis somente por opção da Companhia, e quaisquer dividendos sejam discricionários. Dividendos discricionários são reconhecidos como distribuições no patrimônio líquido na data da sua aprovação pelos acionistas da Companhia.

A distribuição de dividendos mínimos e juros sobre capital próprio para os acionistas da Marcopolo é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras da Companhia ao final do exercício, com base no estatuto social da Marcopolo. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembléia Geral Ordinária.

2.20 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita operacional é reconhecida quando (i) os riscos e benefícios mais significativos inerentes a propriedade dos bens forem transferidos para o comprador, (ii) for provável que benefícios econômicos financeiros fluirão para a Companhia, (iii) os custos associados e a possível devolução de mercadorias puderem ser estimados de maneira confiável, (iv) não haja envolvimento contínuo com os bens vendidos, e (v) o valor da receita possa ser mensurado de maneira confiável. A receita é medida líquida de devoluções, descontos comerciais e bonificações, bem como após a eliminação das vendas entre as empresas.

(a) Venda de ônibus

O reconhecimento da receita não ocorre até que: (i) os carros tenham sido entregues para o cliente; (ii) os riscos de obsolescência e perda tenham sido transferidos para o cliente; (iii) o cliente tenha aceitado os carros de acordo com o contrato de venda; e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou a Companhia tenha evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos.

As vendas são registradas com base no preço especificado nos contratos de venda, e são descontadas ao valor presente.

2.21 Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas e despesas financeiras da Companhia compreendem:

- receita e despesa de juros;
- ganhos/perdas líquidos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda;
- ganhos/perdas líquidos de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado;
- ganhos/perdas líquidos de variação cambial sobre ativos e passivos financeiros;
- perdas de valor justo em contraprestação contingente classificada como passivo financeiro;
- perdas por redução ao valor recuperável em ativos financeiros (que não contas a receber);
- ganhos/perdas líquidos nos instrumentos de hedge que são reconhecidos no resultado; e
- reclassificações de ganhos líquidos previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes.

A receita e a despesa de juros são reconhecidas no resultado pelo método dos juros efetivos.

A Companhia classifica os juros sobre capital próprio recebidos como fluxos de caixa das atividades de investimento.

2.22 Normas, alterações e interpretações de normas

(a) Normas, alterações e interpretações de normas existentes que ainda não estão em vigor:

Uma série de novas normas, alterações de normas e interpretações serão efetivas para exercícios iniciados após 1º de janeiro de 2016 e não foram adotadas na preparação destas informações financeiras. A Companhia não planeja adotar estas normas de forma antecipada.

Notas Explicativas

IFRS 9 *Financial Instruments* (Instrumentos Financeiros)

A IFRS 9, publicada em julho de 2014, substitui as orientações existentes na IAS 39 *Financial Instruments: Recognition and Measurement* (Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração). A IFRS 9 inclui orientação revista sobre a classificação e mensuração de instrumentos financeiros, um novo modelo de perda esperada de crédito para o cálculo da redução ao valor recuperável de ativos financeiros e novos requisitos sobre a contabilização de hedge. A norma mantém as orientações existentes sobre o reconhecimento e desreconhecimento de instrumentos financeiros da IAS 39. A IFRS 9 é efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2018. A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 9 vai ter nas demonstrações financeiras e nas suas divulgações.

IFRS 15 *Revenue from Contracts with Customers* (Receita de Contratos com Clientes)

A IFRS 15 exige uma entidade a reconhecer o montante da receita refletindo a contraprestação que ela espera receber em troca do controle desses bens ou serviços. A nova norma vai substituir a maior parte da orientação detalhada sobre o reconhecimento de receita que existe atualmente nas IFRS e nos princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos da América (“U.S. GAAP”) quando for adotada. A nova norma é aplicável a partir de ou após 1º de janeiro de 2018. A norma poderá ser adotada de forma retrospectiva, utilizando uma abordagem de efeitos cumulativos. A Companhia está avaliando os efeitos que a IFRS 15 vai ter nas demonstrações financeiras e nas suas divulgações.

Adicionalmente, não se espera que as seguintes novas normas ou modificações possam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras consolidadas da Companhia.

- *Accounting for Acquisition of Interests in Joint Operations* (Contabilização de Aquisições de participações em Operações em conjunto) (alteração do IFRS 11)
- *Acceptable Methods of Depreciation and Amortisation* (Métodos Aceitáveis de Depreciação e Amortização) (alterações do CPC 27 / IAS 16 e CPC 04 / IAS 38)
- *Sale or Contribution of Assets Between an Investor and its Associate or Joint Venture* (Transferência ou Contribuição de Ativos entre um Investidor e sua Coligada ou Empreendimento Controlado em Conjunto) (alterações do CPC 36 / IFRS 10 e CPC 18 / IAS 28)
- *Disclosure Initiative* (Iniciativa de Divulgação) (Alteração do CPC 26 / IAS 1).

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes correspondentes a todas as novas IFRS. Portanto, a adoção antecipada dessas IFRS não é permitida para entidades que divulgam as suas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo.

(a) Perda (*impairment*) estimada do ágio

Anualmente, a Companhia testa eventuais perdas (*impairment*) no ágio, de acordo com a política contábil apresentada na Nota 2.11. Os valores recuperáveis de UGCs foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados com base em estimativas (Nota 13).

Notas Explicativas

(b) Imposto de renda, contribuição social e outros impostos

A Companhia está sujeita ao imposto de renda em todos os países em que opera. É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para impostos sobre a renda nesses diversos países.

4 Gestão de risco financeiro

4.1 Fatores de risco

(a) Risco de mercado

(i) Risco cambial

Os resultados da Companhia estão suscetíveis a variações, pois os seus ativos e passivos estão atrelados à volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar norte-americano.

Como estratégia para prevenção a redução dos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Administração tem adotado a política de manter *hedge* natural com a manutenção de ativos vinculados suscetíveis também à variação cambial.

Em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, a Companhia possuía ativos, passivos e *forwards* denominados em moeda estrangeira nos montantes descritos a seguir (em milhares de reais):

Consolidado				
30/06/16				
	Contas a receber de clientes	Fornecedores	Empréstimos	Forwards
Moedas				
Dólares americanos	238.232	3.740	361.987	125.502
Dólares australianos	39.204	34.049	80.153	18.521
Novo sol	1.004	1	-	-
Randes sul-africanos	16.242	466	476	2.658
Renminbis chinês	16.079	4.230	18.372	-
	<u>310.761</u>	<u>42.486</u>	<u>460.988</u>	<u>146.681</u>

Consolidado				
31/12/15				
	Contas a receber de clientes	Fornecedores	Empréstimos	Forwards
Moedas				
Dólares americanos	333.291	5.903	461.857	78.943
Dólares australianos	34.684	28.506	79.920	32.039
Pesos argentinos	-	-	-	4.410
Randes sul-africanos	11.163	13.758	624	13.151
Renminbis chinês	25.390	7.329	22.911	-
	<u>404.528</u>	<u>55.496</u>	<u>565.312</u>	<u>128.543</u>

(ii) Risco de taxa de juros

Os resultados da Companhia são suscetíveis a perdas por conta de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado, ou diminuam as receitas financeiras relativas às aplicações financeiras. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

Notas Explicativas

(iii) Risco de preço de vendas e compras

Considerando-se que as exportações são equivalentes a 46,0% das receitas previstas para 2016, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que poderá alterar os resultados planejados pela Administração.

De outro lado, as compras de matérias-primas consideradas *commodities* representam aproximadamente 38% do total das compras e desta forma sujeita a Companhia aos efeitos das oscilações nos preços de mercado destes itens.

Para mitigar esses riscos, a Companhia monitora permanentemente a evolução de preços.

(b) Risco de crédito

O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes, incluindo contas a receber em aberto e operações compromissadas. Se não houver uma classificação independente, a área de análise de crédito avalia a qualidade do crédito do cliente, levando em consideração sua posição financeira, experiência passada e outros fatores. Os limites de riscos individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com os limites determinados pelo Conselho de Administração. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente.

A Companhia possui ainda, a provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 32.591 (controladora) e R\$ 78.324 (consolidado) em 30 de junho de 2016 (R\$ 32.572 e R\$ 77.588 em 31 de dezembro de 2015) representativos de 7,3% e 5,5%, respectivamente, do saldo de contas a receber da controladora e do consolidado em aberto (5,6% e 4,7% em 31 de dezembro de 2015), a qual foi constituída para fazer face ao risco de crédito.

(c) Risco de liquidez

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

		Consolidado			
		30/06/16			
		Fluxo de caixa contratual			
	Valor contábil	Total	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos
Passivos financeiros não derivativos					
Empréstimos e financiamentos	2.030.321	2.317.856	854.806	1.271.011	192.039
Fornecedores	242.772	242.772	242.772	-	-
Passivos financeiros derivativos					
Instrumentos financeiros derivativos	923	923	923	-	-

Notas Explicativas

					Consolidado
					31/12/15
					Fluxo de caixa contratual
	Valor contábil	Total	Entre um e dois anos	Entre dois e cinco anos	Acima de cinco anos
Passivos financeiros não derivativos					
Empréstimos e financiamentos	2.474.846	2.788.174	1.014.846	1.594.096	179.232
Fornecedores	249.138	249.138	249.138	-	-
Passivos financeiros derivativos					
Instrumentos financeiros derivativos	921	921	921	-	-

(d) Análise de sensibilidade adicional requerida pela CVM

Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros, que descreve os riscos que podem gerar variações materiais para a Companhia, com cenário mais provável (cenário I) segundo avaliação efetuada pela Administração, considerando um horizonte de 12 meses, quando deverão ser divulgadas as próximas demonstrações financeiras. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados que, caso ocorram, possam gerar resultados adversos para a Companhia, sendo o cenário II uma possível deterioração de 25% e o cenário III uma deterioração de 50%, nos termos determinados pela CVM, por meio da Instrução nº 475/08.

Premissas	Efeitos das contas sobre o resultado	Cenário provável (Cenário I)	(Cenário II)	(Cenário III)
CDI - %		13,25	16,56	19,88
TJLP - %		7,50	9,38	11,25
Taxa cambial - US\$		3,30	4,12	4,95
Taxa cambial - Euro		3,65	4,56	5,48
LIBOR - %		1,00	1,25	1,50
Custo do ACC deságio - %		3,04	3,80	4,56
	Aplicações financeiras	115.595	144.943	173.392
	Relações interfinanceiras	76.014	84.275	92.535
	Empréstimos e financiamentos	(127.250)	(224.363)	(323.560)
	Forwards	(1.061)	(18.457)	(29.467)
	Contas a receber subtraído do contas a pagar	7.591	76.557	145.524
		<u>70.889</u>	<u>62.955</u>	<u>58.424</u>

4.2 Gestão de capital

O objetivo da Companhia ao gerenciar capital é de resguardar a habilidade de sua continuidade operacional, para garantir retorno aos acionistas, mantendo uma estrutura otimizada de capital para reduzir custos de capital.

Visando a sustentabilidade e perpetuação das atividades, além dos aspectos sociais e ambientais, a Companhia enfatiza os resultados econômico-financeiros, que resultam em agregação de valor ao negócio e retorno aos acionistas. Para acompanhamento do desempenho foi adotada, a partir de 2001, a metodologia denominada Gestão de Valor Agregado (GVA), a qual direciona o foco das ações operacionais em que resultem em superior desempenho financeiro. Esse programa treinou o pessoal no desenvolvimento e uso de instrumentos de aferição e controle do atingimento das metas, facilitando a simulação e análise da eficiência na gestão do capital de giro e dos efeitos de novos investimentos na rentabilidade da Companhia. Concomitantemente, a Marcopolo adotou os conceitos do BSC (*Balanced Score Card*) que traduz a estratégia de cada unidade em objetivos, direcionadores, metas e planos de ação, os quais são monitorados e gerenciados com frequência. As ferramentas relacionadas aos objetivos são:

Notas Explicativas

WACC (Custo Médio Ponderado do Capital), Dívida líquida/EBITDA (*Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization*) e Relação Dívida/Patrimônio Líquido. Nos últimos anos, esses indicadores chave foram:

WACC - entre 8% e 12% a.a.

Dívida Líquida/EBITDA - entre 1,50x e 2,50x

Relação Dívida/Patrimônio Líquido - entre 25% e 80%

Os índices de alavancagem financeira em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015 podem ser assim sumariados (Nota 27):

	<u>Consolidado</u>		<u>Segmento Industrial</u>		<u>Segmento Financeiro</u>	
	<u>30/06/16</u>	<u>31/12/15</u>	<u>30/06/16</u>	<u>31/12/15</u>	<u>30/06/16</u>	<u>31/12/15</u>
Total dos empréstimos	2.030.321	2.474.846	1.326.780	1.755.647	703.541	719.199
Instrumentos financeiros derivativos	923	921	923	921	-	-
Menos: caixa e equivalentes de caixa	(814.466)	(1.131.162)	(784.612)	(1.111.998)	(29.854)	(19.164)
Menos: aplicações financeiras	(264.013)	(232.211)	(264.013)	(232.211)	-	-
Menos: instrumentos financeiros derivativos	(12.406)	(1.803)	(12.406)	(1.803)	-	-
Dívida líquida (A)	<u>940.359</u>	<u>1.110.591</u>	<u>266.672</u>	<u>410.556</u>	<u>673.687</u>	<u>700.035</u>
Total do patrimônio líquido (B)	<u>1.715.908</u>	<u>1.828.085</u>	<u>1.481.400</u>	<u>1.602.208</u>	<u>234.508</u>	<u>225.877</u>
Índice de alavancagem financeira - % (A/B)	55	61	18	26	287	310

4.3 Estimativa do valor justo

Pressupõe-se que os saldos das contas a receber de clientes e contas a pagar aos fornecedores pelo valor contábil, menos a perda (*impairment*), esteja próxima de seus valores justos. O valor justo dos passivos financeiros, para fins de divulgação, é estimado mediante o desconto dos fluxos de caixa contratuais futuros pela taxa de juros vigente no mercado, que está disponível para a Companhia para instrumentos financeiros similares.

A Companhia aplica o CPC 40/IFRS 7 para instrumentos financeiros mensurados no balanço patrimonial pelo valor justo, o que requer divulgação das mensurações do valor justo pelo nível da seguinte hierarquia de mensuração pelo valor justo:

- . Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos (nível 1);
- . Informações, além dos preços cotados, incluídas no nível 1 que são adotadas pelo mercado para o ativo ou passivo, seja diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, derivados dos preços) (nível 2); e
- . Inserções para os ativos ou passivos que não são baseadas nos dados adotados pelo mercado (ou seja, inserções não observáveis) (nível 3).

A tabela abaixo apresenta os ativos e passivos da Companhia mensurados pelo valor justo em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015, os quais foram integralmente classificados no nível 2:

Notas Explicativas

	Consolidado	
	30/06/16	31/12/15
Ativos		
Ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado		
- Fundo de investimento renda fixa	160	152
- Derivativos para negociação	12.406	1.803
Ativos disponíveis para venda		
- Certificados de depósitos bancários	232.150	184.714
	<u>244.716</u>	<u>186.669</u>
Passivos		
Passivo financeiro ao valor justo por meio do resultado		
- Derivativos para negociação	923	921
	<u>923</u>	<u>921</u>

4.4 Outros fatores de risco

A Companhia, por iniciativa do Conselho de Administração, poderá efetuar procedimentos de avaliação interna sempre que fatores externos ou internos indiquem a possibilidade de que distorções nas demonstrações financeiras, perdas financeiras ou danos à sua imagem tenham ocorrido. Tais procedimentos são realizados de forma independente, com ou sem apoio de especialistas externos, e seus resultados são reportados ao Conselho de Administração.

5 Instrumentos financeiros por categoria

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado

- (i) Aplicações financeiras - As aplicações financeiras são classificadas como destinadas à negociação. O valor de mercado está refletido nos valores registrados nos balanços patrimoniais; e
- (ii) Derivativos - Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações de pedidos em carteira e exposição contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

(b) Empréstimos e recebíveis

- (i) Caixa e equivalente de caixa - Os saldos em contas correntes mantidos em bancos têm seus valores de mercado similares aos saldos contábeis, considerando as suas características e vencimentos;
- (ii) Contas a receber de clientes - Valores a receber de clientes pela venda de mercadorias e prestação de serviços; e
- (iii) Partes relacionadas – Representada por empréstimos de mútuo.

(c) Disponível para venda

Aplicações financeiras – Representada por aplicações em Certificados de Depósitos Bancários.

(d) Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Derivativos - Os instrumentos derivativos contratados pela Companhia têm o propósito de proteger suas operações de pedidos em carteira e exposição contra os riscos de flutuação nas taxas de câmbio e de juros, e não são utilizados para fins especulativos.

Notas Explicativas

(e) Outros passivos financeiros

- (i) Empréstimos e financiamentos - Os empréstimos e financiamentos são registrados com base nos juros contratuais de cada operação. A diferença entre o valor contábil e o valor de mercado, apurada pelo método do fluxo de caixa descontado, pode ser assim sumariada:

Natureza do ativo	Consolidado		Consolidado	
	30/06/16		31/12/15	
	Valor patrimonial	Valor de mercado	Valor patrimonial	Valor de mercado
Empréstimos e financiamentos	2.030.321	1.999.103	2.474.846	2.441.926

- (ii) Fornecedores – Representado por valores a pagar por compra de mercadorias e serviços.

(f) Instrumentos financeiros derivativos

O quadro a seguir apresenta uma estimativa do valor de mercado de nossa posição com os contratos de NDFs e *Forward*. Os ganhos e perdas não realizados nas operações com derivativos são registrados (se perda) na rubrica de instrumentos financeiros derivativos ou (se ganho) em instrumentos financeiros derivativos e a contrapartida no resultado na rubrica de receitas ou despesas financeiras - variação cambial, respectivamente.

Ativos

					Valor nocional	Valor justo		Valores a receber	
<u>Empresa</u>	<u>Contraparte</u>	<u>Posição</u>	<u>Inicial</u>	<u>Final</u>	30/06/16	30/06/16	31/12/15	30/06/16	31/12/15
<u>Marcopolo</u>					USD mil				
	BRABESCO	Venda	09.05.16	11.10.16	9.650	3.458	288	3.458	288
	BBA	Venda	08.04.16	13.09.16	6.830	2.569	-	2.569	-
	SAFRA	Venda	09.05.16	08.11.16	1.920	762	-	762	-
	HSBC	Venda	11.05.16	17.11.16	16.507	5.615	-	5.615	-
	SANTANDER					-	41	-	41
						12.404	329	12.404	329
<u>Masa</u>					USD mil				
	STD					-	1.380	-	1.380
						-	1.380	-	1.380
<u>MP Austrália</u>					SGD mil				
	CITIBANK	Compra	09.10.15	06.10.16	456	2	-	2	-
	WESTERN UNION				USD mil	-	4	-	4
						2	4	2	4
<u>Volare</u> <u>Veículos</u>					USD mil				
	BBA					-	90	-	90
						-	90	-	90
						12.406	1.803	12.406	1.803

Notas Explicativas

Passivos

					Valor nacional	Valor justo		Valores a pagar	
<u>Empresa</u>	<u>Contraparte</u>	<u>Posição</u>	<u>Inicial</u>	<u>Final</u>	<u>30/06/16</u>	<u>30/06/16</u>	<u>31/12/15</u>	<u>30/06/16</u>	<u>31/12/15</u>
<u>Marcopolo</u>					<u>USD mil</u>				
	BRABESCO	Compra	30.06.16	21.07.16	2.200	(2)	(63)	(2)	(63)
	HSBC	Compra	30.06.16	09.08.16	2.000	(4)	-	(4)	-
	BBA					-	(73)	-	(73)
	SANTANDER					-	(38)	-	(38)
						<u>(6)</u>	<u>(174)</u>	<u>(6)</u>	<u>(174)</u>
<u>Masa</u>					<u>USD mil</u>				
	STD	Compra	26.05.16	29.07.16	828	(215)	-	(215)	-
						<u>(215)</u>	<u>-</u>	<u>(215)</u>	<u>-</u>
<u>MP Austrália</u>					<u>USD mil</u>				
	WESTERN UNION	Compra	08.08.15	06.12.16	2.599	(335)	(405)	(335)	(405)
	CITIBANK	Compra	14.06.16	06.10.16	517	(22)	-	(22)	-
	CITIBANK	Compra	09.10.15	05.07.16	<u>SGD mil</u> 130	(1)	(50)	(1)	(50)
	CITIBANK	Compra	09.10.15	06.09.16	<u>CNY mil</u> 5.147	(174)	(14)	(174)	(14)
	WESTERN UNION	Compra	06.04.16	15.11.16	5.179	(42)	-	(42)	-
						<u>CHF mil</u>			
	CITIBANK	Compra	09.10.15	06.10.16	519	-	(81)	-	(81)
						<u>(128)</u>	<u>(197)</u>	<u>(128)</u>	<u>(197)</u>
						<u>(702)</u>	<u>(747)</u>	<u>(702)</u>	<u>(747)</u>
						<u>(923)</u>	<u>(921)</u>	<u>(923)</u>	<u>(921)</u>

A Marcopolo auferiu ganhos e perdas com derivativos nos períodos findos em 30 de junho de 2016 e de 2015 conforme abaixo:

	Ganhos/perdas realizados			
	Juros sobre derivativos		Variação Cambial sobre derivativos	
	30/06/16	30/06/15	30/06/16	30/06/15
Marcopolo	1.869	93	15.699	(2.042)
Masa	-	-	(210)	30
MP Austrália	-	-	-	11
Volare Veículos	(263)	-	(261)	-

6 Informações financeiras consolidadas

As informações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Marcopolo S.A. e suas controladas, a seguir relacionadas:

Notas Explicativas

(a) Controladas

Controladas	Percentual de participação					
	30/06/16			31/12/15		
	Direta	Indireta	Participação dos não controladores	Direta	Indireta	Participação dos não controladores
Apolo	65,00	-	35,00	65,00	-	35,00
Banco Moneo	-	100,00	-	-	100,00	-
Ciferal	99,99	0,01	-	99,99	0,01	-
Ilmot	100,00	-	-	100,00	-	-
MAC	100,00	-	-	100,00	-	-
MIC	100,00	-	-	100,00	-	-
Mapla	99,99	0,01	-	99,99	0,01	-
Masa	100,00	-	-	100,00	-	-
Trading	99,99	-	0,01	99,99	-	0,01
Moneo	100,00	-	-	100,00	-	-
MP Austrália	100,00	-	-	100,00	-	-
MP Canadá	100,00	-	-	100,00	-	-
Pologren (1)	-	75,00	25,00	-	75,00	25,00
Volgren (1)	-	75,00	25,00	-	75,00	25,00
Polomex	3,61	70,39	26,00	3,61	70,39	26,00
Syncroparts	99,99	0,01	-	99,99	0,01	-
Volare Veículos	99,90	0,10	-	99,90	0,10	-
Volare Comércio	99,90	0,10	-	99,90	0,10	-
Volare Peru	99,90	0,10	-	-	-	-

(1) Consolida na MP Austrália.

Na elaboração das informações financeiras consolidadas, merecem destaque as seguintes práticas:

- (a) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- (b) Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas;
- (c) Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de dificuldades na recuperação dos ativos relacionados;
- (d) Eliminação dos encargos de tributos sobre a parcela de lucro não realizado e apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado; e
- (e) Destaque do valor da participação dos acionistas não controladores nas informações financeiras consolidadas.

(b) Empreendimentos controlados em conjunto (não consolidadas)

Coligadas	Percentual de participação			
	30/06/16		31/12/15	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
GB Polo	49,00	-	49,00	-
Kamaz	50,00	-	50,00	-
Loma	50,00	-	50,00	-
Metalpar (1)	-	50,00	-	50,00
Metalsur (1)	-	51,00	-	51,00

Notas Explicativas

Marsa (1)	-	50,00	-	50,00
New Flyer	-	18,57	-	19,99
San Marino	45,00	-	45,00	-
Rotas do Sul (2)	-	45,00	-	45,00
San Marino México (2)	-	45,00	-	45,00
Superpolo	20,61	29,39	20,61	29,39
TMML	49,00	-	49,00	-

(1) Consolida no empreendimento controlado em conjunto (não consolidada) na Loma;

(2) Consolida no empreendimento controlado em conjunto (não consolidada) na San Marino.

O montante dos principais saldos das informações financeiras dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	<u>Ativo</u>		<u>Passivo</u>		<u>Receita líquida</u>		<u>Lucro (prejuízo)</u>	
	<u>30/06/16</u>	<u>31/12/15</u>	<u>30/06/16</u>	<u>31/12/15</u>	<u>30/06/16</u>	<u>30/06/15</u>	<u>30/06/16</u>	<u>30/06/15</u>
GBPollo	110.351	145.690	110.090	139.135	20.083	54.478	(5.829)	16.059
Kamaz	5.289	6.782	10.249	12.416	1.590	8.024	380	(84)
Loma	216.503	214.873	149.751	135.175	201.914	149.563	11.424	7.746
San Marino	388.609	416.864	356.060	356.333	142.601	153.030	(28.891)	(4.562)
Superpolo	158.151	172.207	85.938	91.430	89.104	118.770	243	9.588
TMML	159.088	208.492	114.898	162.739	132.917	180.946	8.224	6.690

(c) Coligadas (não consolidadas)

	<u>Percentual de participação</u>			
	<u>30/06/16</u>		<u>31/12/15</u>	
<u>Coligadas</u>	<u>Direta</u>	<u>Indireta</u>	<u>Direta</u>	<u>Indireta</u>
Mercobus	40,00	-	40,00	-
MVC	-	-	26,00	-
Setbus	25,10	21,96	25,10	21,96
Spheros	40,00	-	40,00	-
Spheros Colômbia (1)	-	40,00	-	40,00
Spheros México (1)	-	40,00	-	40,00
WSul	30,00	-	30,00	-

(1) Consolida na coligada (não consolidada) Spheros.

O montante dos principais saldos das informações financeiras dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	<u>Ativo</u>		<u>Passivo</u>		<u>Receita líquida</u>		<u>Lucro (prejuízo)</u>	
	<u>30/06/16</u>	<u>31/12/15</u>	<u>30/06/16</u>	<u>31/12/15</u>	<u>30/06/16</u>	<u>30/06/15</u>	<u>30/06/16</u>	<u>30/06/15</u>
Mercobus	3.445	7.189	340	1.266	3.193	3.373	810	1.083
MVC	-	585.053	-	584.615	-	179.749	-	7.723
Setbus	10.894	11.801	23.460	22.996	7.185	7.075	(1.367)	(2.378)
Spheros	88.533	61.700	44.773	26.452	84.349	79.974	9.580	8.523
WSul	7.339	7.685	1.746	1.422	7.285	8.926	(670)	(133)

Notas Explicativas

7 Caixa e equivalentes de caixa, ativos financeiros e derivativos

7.1 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/06/16	31/12/15	30/06/16	31/12/15
Caixa e depósitos bancários				
No Brasil	54.818	43.588	55.627	44.682
No exterior	146	260	51.767	128.388
Títulos e valores mobiliários de liquidez imediata				
No Brasil (*)	538.327	879.395	707.072	958.092
Total do caixa e equivalentes de caixa	593.291	923.243	814.466	1.131.162

(*) Corresponde substancialmente a aplicações em Certificados de Depósitos Bancários (CDB), remuneradas a taxas que variam entre 99,0% e 102,0% do CDI, resultando uma média ponderada de 100,2% do CDI em 30 de junho de 2016.

7.2 Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado, disponíveis para venda e instrumentos financeiros derivativos

	Controladora		Consolidado	
	30/06/16	31/12/15	30/06/16	31/12/15
Circulante				
Mantidos para negociação				
Fundos de investimentos de renda fixa	160	152	160	152
Derivativos – mercado a termo (<i>Non Deliverable Forwards</i>)	12.404	329	12.406	1.803
Disponíveis para venda				
Certificados de depósitos bancários(*)	232.150	184.714	232.150	184.714
	244.714	185.195	244.716	186.669
Não circulante				
Disponíveis para venda				
Partes relacionadas	68.867	114.878	31.703	47.345
	68.867	114.878	31.703	47.345

(*) Corresponde substancialmente a aplicações em Certificados de Depósitos Bancários (CDB), remuneradas a taxas que variam entre 100,0% e 101,5% do CDI, resultando uma média ponderada de 100,5% do CDI em 30 de junho de 2016.

Os instrumentos financeiros derivativos são apresentados como ativo ou passivo circulante. A Companhia não possui instrumentos financeiros que tenham sido registrados segundo o método de *hedge accounting* de acordo com IAS 39.

Notas Explicativas

8 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	30/06/16	31/12/15	30/06/16	31/12/15
Circulante				
No mercado nacional	200.411	252.236	239.000	331.026
No mercado externo	198.291	290.792	320.255	416.056
Partes relacionadas	52.566	44.347	-	-
Relações interfinanceiras	-	-	342.248	357.634
Ajuste a valor presente	(3.865)	(3.571)	(4.248)	(4.178)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(32.591)	(32.572)	(63.033)	(67.938)
	<u>414.812</u>	<u>551.232</u>	<u>834.222</u>	<u>1.032.600</u>
Não circulante				
Relações interfinanceiras	-	-	531.491	547.865
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-	-	(15.291)	(9.650)
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>516.200</u>	<u>538.215</u>
	<u>414.812</u>	<u>551.232</u>	<u>1.350.422</u>	<u>1.570.815</u>

As relações interfinanceiras referem-se a operações de crédito por financiamentos de ônibus pelo Banco Moneo, através de repasses do programa FINAME do BNDES.

A composição de contas a receber de clientes por vencimento é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/16	31/12/15	30/06/16	31/12/15
Valores a vencer	243.058	351.874	1.176.379	1.308.040
Vencidos:				
Até 30 dias	55.907	43.589	64.518	79.474
Entre 31 e 60 dias	23.360	19.664	25.706	27.973
Entre 61 e 90 dias	12.278	5.382	15.458	10.402
Entre 91 e 180 dias	14.314	7.838	22.471	35.323
Acima de 181 dias	102.351	159.028	128.462	191.369
Ajuste a valor presente	(3.865)	(3.571)	(4.248)	(4.178)
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(32.591)	(32.572)	(78.324)	(77.588)
	<u>414.812</u>	<u>551.232</u>	<u>1.350.422</u>	<u>1.570.815</u>

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 1º de janeiro de 2015	(28.428)	(77.681)
Provisão registrada no período	(3.338)	(8.314)
Reversão de provisão contra contas a receber (write-off)	1.651	14.536
Variação cambial	(2.457)	(6.129)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(32.572)	(77.588)
Provisão registrada no período	(850)	(7.413)
Reversão de provisão contra contas a receber (write-off)	831	3.039
Variação cambial	-	3.638
Saldo em 30 de junho de 2016	<u>(32.591)</u>	<u>(78.324)</u>

Notas Explicativas

Contas a receber são denominadas nas seguintes moedas:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/16	31/12/15	30/06/16	31/12/15
Reais	216.521	260.440	1.039.661	1.166.287
Dólar Americano	198.291	290.792	238.232	333.291
Dólar Australiano	-	-	39.204	34.684
Rande	-	-	16.242	11.163
Renminbi	-	-	16.079	25.390
Novo Sol	-	-	1.004	-
	<u>414.812</u>	<u>551.232</u>	<u>1.350.422</u>	<u>1.570.815</u>

9 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30/06/16	31/12/15	30/06/16	31/12/15
Produtos acabados	61.786	77.974	104.220	124.782
Produtos em elaboração	43.970	31.548	96.890	68.368
Matérias-primas e auxiliares	120.806	115.230	212.838	225.370
Adiantamentos a fornecedores e outros	1.522	2.637	16.989	26.582
Provisão para perdas nos estoques	(2.438)	(857)	(5.979)	(7.328)
	<u>225.646</u>	<u>226.532</u>	<u>424.958</u>	<u>437.774</u>

A movimentação da provisão para perdas nos estoques está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 1º de janeiro de 2015	(2.200)	(7.036)
Reversão de provisão	1.973	4.833
Provisão registrada no período	(630)	(3.773)
Variação cambial	-	(1.352)
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(857)	(7.328)
Reversão de provisão	-	2.557
Provisão registrada no período	(1.581)	(1.775)
Variação cambial	-	567
Saldo em 30 de junho de 2016	<u>(2.438)</u>	<u>(5.979)</u>

Notas Explicativas

10 Impostos e contribuições a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30/06/16	31/12/15	30/06/16	31/12/15
Circulante				
Imposto de Renda - Pessoa Jurídica (IRPJ)	32.484	19.091	41.046	26.841
Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL)	5.481	6.029	8.260	8.712
Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI)	12.282	11.551	12.444	11.674
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)	9.611	6.393	18.946	12.752
Programa de Integração Social (PIS)	352	1.894	3.087	3.898
Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS)	4.033	6.934	19.124	18.089
Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS)	11.354	14.112	11.943	14.701
Reintegra	5.015	7.292	5.365	7.642
Imposto sobre Valor Agregado (IVA)	-	-	11.866	14.003
Outros	108	45	133	74
	<u>80.720</u>	<u>73.341</u>	<u>132.214</u>	<u>118.386</u>
Não circulante				
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)	339	629	502	842
Imposto sobre Valor Agregado (IVA)	-	-	46	65
	<u>339</u>	<u>629</u>	<u>548</u>	<u>907</u>
	<u>81.059</u>	<u>73.970</u>	<u>132.762</u>	<u>119.293</u>

11 Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	30/06/16	31/12/15	30/06/16	31/12/15
Controladas	1.141.243	1.197.584	-	-
Controladas em conjunto	148.005	172.395	392.199	500.340
Coligadas	17.270	15.650	17.270	15.650
Outros investimentos	-	-	121	139
	<u>1.306.518</u>	<u>1.385.629</u>	<u>409.590</u>	<u>516.129</u>

(a) Investimento em controladas, empreendimentos controlados em conjunto e coligadas

Os investimentos em controladas, empreendimentos controlados em conjunto e coligadas estão demonstrados a seguir:

Notas Explicativas

Controladas:

	Controladas																	
	Total																	
	Apolo	Ciferal	Ilmot	Mac	Mapla	MP Austrália	Masa	MIC	Moneo	MP Canadá	Polomex	Syncro	Trading	Volare Veículos	Volare Comércio	Volare Peru	30/06/16	31/12/15
			(1)	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)		(1)	(1)					(1)		
Dados dos Investimentos																		
Capital social	3.750	20.000	49.422	9.940	430	53.657	6.752	4.493	100.000	244.027	28.285	4.000	3.000	150.000	11.000	677		
Patrimônio líquido ajustado	3.717	181.932	94.798	2.939	19	49.103	46.649	1.520	235.369	372.548	104.931	4.904	6.480	132.552	5.132	1.243		
Ações ou quotas possuídas	3.250	499.953	50.000	1	4.000	100	100.000	1.400.000	100.000	4.925.530	3.011.659	1	3.450.103	149.850	9.854	999		
% de participação	65,00	99,99	100,00	100,00	99,99	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	3,61	99,99	99,99	99,90	99,90	99,90		
Lucro (prejuízo) líquido do período	(142)	(12.738)	913	2.788	(49)	(354)	2.201	(18)	8.526	23.739	1.247	182	280	(9.386)	(310)	591		
Movimentação dos investimentos																		
Saldos iniciais:																		
Pelo valor patrimonial	2.508	194.660	112.096	439	90	59.055	51.607	1.869	226.843	458.643	4.547	4.722	6.199	71.866	2.440	-	1.197.584	1.016.397
Integralização de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	69.930	2.997	808	73.735	39.960
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(22.675)
Resultado de equivalência patrimonial	(92)	(12.737)	913	2.788	(49)	(354)	2.201	(18)	8.526	23.739	45	182	280	(9.377)	(310)	590	16.327	25.288
Ajustes acumulados de conversão	-	-	(18.211)	(288)	(22)	(9.598)	(7.159)	(331)	-	(109.834)	(804)	-	-	-	-	(156)	(146.403)	172.882
Variação cambial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12.419
Redução de capital	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(46.687)
Saldos finais:																		
Pelo valor patrimonial	2.416	181.923	94.798	2.939	19	49.103	46.649	1.520	235.369	372.548	3.788	4.904	6.479	132.419	5.127	1.242	1.141.243	1.197.584
(1) Empreendimentos no exterior.	(1)																	

Empreendimentos controlados em conjunto:

	Empreendimentos controlados em conjunto									
									Total	
	GBPolo	Kamaz	Loma	Metalpar	San Marino	Superpolo	TMML	New Flyer	30/06/16	31/12/15
	(1)	(1)	(1),(2)	(1)	(2)	(1)	(1)	(1)		
Dados dos investimentos										
Capital social	35.431	2.703	21.130	10.602	72.831	14.163	80.790	2.029.055		
Patrimônio líquido ajustado	261	(4.960)	66.752	34.500	32.549	72.213	44.190	1.721.864		
Ações ou quotas possuídas	4.803.922	1	15.949.948	473.995	7.478.482	265.763	24.500	11.087.834		
% de participação	49,00	50,00	50,00	1,00	45,00	20,61	49,00	18,57		
Lucro (prejuízo) líquido do período	(5.829)	380	11.424	7.400	(28.891)	243	8.224	123.885		
Movimentação dos investimentos										
Saldos iniciais:										
Pelo valor patrimonial	3.212	(2.817)	70.301	392	62.240	16.648	22.419	-	172.395	153.908
Dividendos recebidos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.488)
Resultado de equivalência patrimonial	(2.856)	190	5.712	74	(13.001)	50	4.030	-	(5.801)	13.741
Ajustes acumulados de conversão	(228)	147	(12.185)	(121)	409	(1.815)	(4.796)	-	(18.589)	6.234
Saldos finais:										
Pelo valor patrimonial	128	(2.480)	63.828	345	49.648	14.883	21.653	-	148.005	172.395
Ágio sobre investimento	-	-	(30.451)	-	(35.002)	-	-	-	(65.453)	(65.453)
Participação indireta - Superpolo	-	-	-	-	-	21.220	-	-	21.220	23.738
Participação indireta - New Flyer	-	-	-	-	-	-	-	288.427	288.427	369.660
Pelo valor patrimonial consolidado	128	(2.480)	33.377	345	14.646	36.103	21.653	288.427	392.199	500.340
(1) Empreendimentos no exterior.										
(2) Estes saldos contemplam investimentos e ágio.										

Notas Explicativas

Coligadas:

	Coligadas						
	Total						
	MVC	Mercobus	Spheros	Setbus	WSul	30/06/16	31/12/15
	(*)	(1)					
Dados dos investimentos							
Capital social	34.011	249	15.000	1.000	6.100		
Patrimônio líquido ajustado	-	3.105	43.760	(12.566)	5.593		
Ações ou quotas possuídas	1	232	244.898	25	1.830.000		
% de participação	26,00	40,00	40,00	25,10	30,00		
Lucro (prejuízo) líquido do período	-	810	9.580	(1.367)	(670)		
Movimentação dos investimentos							
Saldos iniciais:							
Pelo valor patrimonial	114	2.369	14.099	(2.811)	1.879	15.650	53.833
Dividendos recebidos	-	(1.135)	-	-	-	(1.135)	(8.355)
Resultado de equivalência patrimonial	(114)	324	3.832	(343)	(201)	3.498	(29.898)
Ajustes acumulados de conversão	-	(316)	(427)	-	-	(743)	70
Saldos finais:							
Pelo valor patrimonial	-	1.242	17.504	(3.154)	1.678	17.270	15.650
(1) Empreendimento no exterior.							
(*) Investimento alienado em 10 de junho de 2016.							

12 Imobilizado

(a) Síntese da movimentação do imobilizado da controladora

	Terrenos	Prédios e construções	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de computação	Veículos	Outras imobilizações	Imobilizações em andamento	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	18.071	108.360	75.976	3.809	5.906	3.004	175	6.591	221.892
Adições	4	273	899	81	351	-	-	1.074	2.682
Baixas	-	(3)	(391)	(4)	(9)	-	-	(14)	(421)
Transferências	-	328	67	-	-	-	-	(395)	-
Depreciações	-	(1.888)	(6.529)	(282)	(1.074)	(295)	-	-	(10.068)
Saldos em 30 de junho de 2016	18.075	107.070	70.022	3.604	5.174	2.709	175	7.256	214.085
Custo do imobilizado	18.075	182.370	202.601	9.174	19.562	7.044	175	7.256	446.257
Depreciação acumulada	-	(75.300)	(132.579)	(5.570)	(14.388)	(4.335)	-	-	(232.172)
Valor residual	18.075	107.070	70.022	3.604	5.174	2.709	175	7.256	214.085
Taxas anuais de depreciação - %		2,0	8,3	8,3	20,0	20,0			

(b) Síntese da movimentação do imobilizado consolidado

	Terrenos	Prédios e construções	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Equipamentos de computação	Veículos	Outras imobilizações	Imobilizações em andamento	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	22.927	298.870	182.428	9.075	7.640	6.972	3.490	29.938	561.340
Efeito cambial	(162)	(302)	(6.612)	(484)	-	(300)	(432)	-	(8.292)
Adições	4	13.255	35.268	453	333	182	301	1.679	51.475
Baixas	-	(5)	(1.732)	(15)	(9)	-	(472)	(14)	(2.247)
Transferências	-	1.910	67	-	(20)	(12)	-	(1.945)	-
Depreciações	-	(2.730)	(13.012)	(603)	(1.261)	(875)	(306)	-	(18.787)
Saldos em 30 de junho de 2016	22.769	310.998	196.407	8.426	6.683	5.967	2.581	29.658	583.489
Custo do imobilizado	22.769	406.679	430.083	18.712	22.747	14.177	12.085	29.658	956.910
Depreciação acumulada	-	(95.681)	(233.676)	(10.286)	(16.064)	(8.210)	(9.504)	-	(373.421)
Valor residual	22.769	310.998	196.407	8.426	6.683	5.967	2.581	29.658	583.489
Taxas anuais de depreciação - %		2,0	8,3	8,3	20,0	20,0	13,0		

Terrenos e edificações compreendem, principalmente, fábricas e escritórios.

Notas Explicativas

(c) Garantia

Em 30 de junho de 2016, propriedades com valor contábil residual de R\$ 22.401 mil (R\$ 27.413 mil em 31 de dezembro de 2015) estão sujeitas a uma fiança registrada para garantir empréstimos bancários e contingências.

13 Ágio e intangível

(a) Síntese da movimentação do intangível da controladora

	Softwares	Marcas registradas e licenças	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	5.538	36	5.574
Adições	243	-	243
Baixas	-	-	-
Amortizações	(941)	(5)	(946)
Saldos em 30 de junho de 2016	4.840	31	4.871
Custo do intangível	50.418	339	50.757
Amortização acumulada	(45.578)	(308)	(45.886)
Valor residual	4.840	31	4.871
Taxas anuais de amortização - %	20,0	7,0	

(b) Síntese da movimentação do ágio e intangível do consolidado

	Softwares	Marcas registradas e licenças	Carteira de clientes	Outros Intangíveis	Ágios	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2015	9.869	36	3.073	11.033	286.586	310.597
Efeito cambial	(615)	-	(263)	(1.805)	(32.684)	(35.367)
Adições	400	-	-	-	-	400
Baixas	-	-	-	-	-	-
Amortizações	(1.386)	(5)	(2.214)	-	-	(3.605)
Saldos em 30 de junho de 2016	8.268	31	596	9.228	253.902	272.025
Custo do imobilizado	57.122	339	20.361	9.971	253.902	341.695
Amortização acumulada	(48.854)	(308)	(19.765)	(743)	-	(69.670)
Valor residual	8.268	31	596	9.228	253.902	272.025
Taxas anuais de amortização - %	2,0	8,3	25,0	10,0		

A Companhia efetua no final de cada exercício testes de eventuais perdas (*impairment*) no ágio, ou sempre que houver indicadores de que uma perda possa ter ocorrido.

14 Partes relacionadas

(a) Saldos e transações com partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos com partes relacionadas em 30 de junho de 2016, bem como as transações que influenciaram o resultado do período encontram-se detalhadas no quadro a seguir:

Notas Explicativas

Partes Relacionadas	Saldos ativos por mútuo e conta-corrente	Saldos passivos por mútuo e conta-corrente	Contas a receber por vendas	Contas a pagar por compras	Vendas de produtos/serviços	Compras de produtos/serviços	Receitas financeiras	Despesas financeiras
Apolo	-	-	-	147	-	-	-	-
Ciferal	-	2	3.876	1.123	10.227	1.638	-	-
GB Polo	28.496	-	5.639	-	1.679	-	370	-
Kamaz	1.677	-	-	-	-	-	13	-
Ilmot	444	-	-	-	-	-	11	-
Loma	-	-	10.895	-	19.176	-	-	-
Mac	-	-	7.685	-	1.708	-	-	-
Masa	-	-	8.519	-	12.165	-	-	-
Moneo	25	-	-	-	-	-	3	-
Polomex	-	-	15.514	-	21.277	-	-	-
San Marino	-	-	-	-	-	-	-	-
Setbus	1.471	-	-	44	1	1.094	-	-
Spheros	-	-	15	3.376	26	14.135	-	-
Superpolo	-	-	1.093	-	3.395	-	-	-
Syncroparts	-	-	-	-	-	-	-	-
TMML	-	-	6.715	-	2.543	-	-	-
Trading	-	-	-	-	-	-	-	-
Volare Veículos	36.695	-	7.849	285	2.633	-	3.443	-
Volare Comércio	-	18	6.187	355	4.399	-	38	-
Volare Peru	-	-	1.026	-	3.224	-	-	-
WSul	59	-	-	523	-	2.466	-	-
Saldo em 30/06/16	68.867	20	75.013	5.853	82.453	19.333	3.878	-
Saldo em 31/12/15	114.878	2	72.875	4.845	168.592	52.028	3.869	-

Os saldos de mútuos e contas correntes de empresas sediadas no Brasil estão sujeitos a encargos financeiros equivalentes à variação do CDI, e com empresas no exterior estão sujeitos a juros calculados pela taxa LIBOR semestral acrescidos de 3% a.a..

(b) Remuneração do pessoal-chave da administração

O pessoal-chave da administração inclui os conselheiros, diretores e os membros do Comitê Executivo. A remuneração paga ou a pagar está demonstrada a seguir:

	30/06/16				
	Fixa	Variável	Plano de aposen-tadoria	Pagamento com base em ações	Total
Conselho de Administração e diretores estatutários	4.314	3.123	59	82	7.578
Diretores não estatutários	4.594	-	123	47	4.764
	8.908	3.123	182	129	12.342

Notas Explicativas

	30/06/15				
	Fixa	Variável	Plano de aposen- tadoria	Pagamento com base em ações	Total
Conselho de Administração e diretores estatutários	4.447	3.277	96	29	7.849
Diretores não estatutários	3.802	1.002	125	22	4.951
	8.249	4.279	221	51	12.800

15 Empréstimos e financiamentos

	Taxa média ponderada % a.a.	Ano de Vencimento	Controladora		Consolidado	
			30/06/16	31/12/15	30/06/16	31/12/15
Moeda nacional						
FINAME	5,57	2016 a 2025	12.331	12.957	22.037	23.340
Empréstimos bancários	14,25	2016	75	74	75	143
Depósitos interfinanceiros	15,57	2017	-	-	55.217	39.425
FINEP	4,58	2017 a 2025	168.391	186.365	188.028	199.549
FDE – Fundos de desenvolvimento	3,00	2025	-	-	109.730	109.574
Fundepar - ES	-	2026	-	-	30.000	-
Pré-embarque especial (*)	8,00	2017	101.243	302.136	101.243	302.136
Notas de créditos exportação - Compulsório	9,24	2017 a 2019	414.679	556.339	414.679	556.339
Moeda estrangeira						
Adiantamentos de contratos de câmbio - USD	4,02	2017	16.263	-	16.263	-
Pré-pagamento de exportação em dólares norte-americanos	1,79	2018	310.937	413.004	310.937	413.004
Notas de créditos exportação - USD	1,99	2018	34.787	48.854	34.787	48.854
Financiamento em randes	9,65	2017 a 2020	-	-	476	624
Financiamento em renminbi	5,00	2016	-	-	18.372	22.911
Financiamento em dólares australianos	2,94	2016	-	-	80.153	79.173
Partes relacionadas em reais	CDI	-	20	2	-	-
Subtotal de moeda nacional e estrangeira			1.058.726	1.519.731	1.381.997	1.795.072
Captações no mercado aberto						
Moeda nacional						
BNDES – Operações Pré fixadas	3,95	2016 a 2024	-	-	534.863	613.321
BNDES – Operações Pós fixadas	TJLP + 1,58	2016 a 2022	-	-	100.152	66.453
BNDES – Operações Pós fixadas	SELIC + 1,93	2016 a 2022	-	-	13.309	-
Subtotal de captações no mercado aberto			-	-	648.324	679.774
Total de empréstimos e financiamentos			1.058.726	1.519.731	2.030.321	2.474.846
Passivo circulante			(413.686)	(582.682)	(815.297)	(965.139)
Passivo não circulante			645.040	937.049	1.215.024	1.509.707

(*) Corresponde a uma linha de crédito do BNDES destinada a produção direcionada a exportação, devendo o embarque dos mesmos ocorrer em até a data limite de 3 anos.

Notas Explicativas

As parcelas a longo prazo têm o seguinte cronograma de pagamento:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/16	31/12/15	30/06/16	31/12/15
De 13 a 24 meses	266.362	577.147	457.558	800.335
De 25 a 36 meses	252.493	218.705	384.872	338.985
De 37 a 48 meses	78.492	78.617	165.647	166.868
De 49 a 60 meses	19.319	30.408	68.090	78.170
Após 60 meses	28.374	32.172	138.857	125.349
	<u>645.040</u>	<u>937.049</u>	<u>1.215.024</u>	<u>1.509.707</u>

(a) Empréstimos e financiamentos

Os financiamentos FINAME estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados no valor de R\$ 22.401 em 30 de junho de 2016 (R\$ 22.317 em 31 de dezembro de 2015).

A Companhia detém empréstimos bancários garantidos no montante de R\$ 298.514 mil em 30 de junho de 2016 (R\$ 506.424 mil em 31 de dezembro de 2015). De acordo com os termos do contrato, esses empréstimos serão pagos em parcelas nos próximos 3 anos. Contudo, os contratos possuem cláusulas restritivas “Covenants”, que incluem, entre outras, antecipação parcial ou total do vencimento quando determinados índices financeiros não forem atingidos. Caso ocorra essa situação, a Companhia reclassifica esses montantes para o passivo circulante e toma providências para o restabelecimento dos indicadores contratuais.

(b) Captações no mercado aberto

As captações de mercado aberto referem-se a captações efetuadas pelo Banco Moneo, junto ao BNDES, para financiamento de operações de FINAME.

O valor de face e valor justo das captações no mercado aberto são:

	Valor de face (futuro)		Valor justo (presente)	
	30/03/16	31/12/15	30/06/16	31/12/15
De 1 a 12 meses	258.180	256.531	235.323	235.174
De 13 a 24 meses	192.925	206.892	176.858	192.044
De 25 a 36 meses	128.155	133.351	118.259	124.095
Após 36 meses	124.045	135.205	117.884	128.461
	<u>703.305</u>	<u>731.979</u>	<u>648.324</u>	<u>679.774</u>

O valor de face dos empréstimos do passivo circulante se aproxima do seu valor justo.

16 Provisões

(a) Contingências passivas

A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa quanto na judicial. Quando aplicáveis, as demandas são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela Administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos e internos.

Notas Explicativas

As contingências que, na opinião dos assessores jurídicos da Companhia, são consideradas como perdas possíveis ou prováveis em 30 de junho de 2016 e 31 de dezembro de 2015 estão apresentadas a seguir. As contingências consideradas de perdas prováveis estão provisionadas.

		Controladora			
		30/06/16		31/12/15	
Natureza		Provável	Possível	Provável	Possível
Cível		964	-	964	-
Trabalhista		18.128	27.169	11.065	16.677
Tributário		14.226	132.478	13.494	125.939
		<u>33.318</u>	<u>159.647</u>	<u>25.523</u>	<u>142.616</u>
		Consolidado			
		30/06/16		31/12/15	
Natureza		Provável	Possível	Provável	Possível
Cível		964	442	964	442
Trabalhista		20.009	27.169	12.689	16.677
Tributário		14.419	179.902	13.688	172.091
		<u>35.392</u>	<u>207.513</u>	<u>27.341</u>	<u>189.210</u>
		Controladora			
		30/06/16		31/12/15	
Depósitos judiciais		30/06/16	31/12/15	30/06/16	31/12/15
Cível		4.246	980	4.246	980
Trabalhista		3.352	2.676	4.461	3.855
Tributário		1.811	1.772	7.737	7.592
		<u>9.409</u>	<u>5.428</u>	<u>16.444</u>	<u>12.427</u>

(i) Cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte em ações judiciais de natureza cível e trabalhista, dentre as quais constam ações de indenização por acidentes de trabalho e por doenças ocupacionais. Nenhuma dessas ações se refere a valores individualmente significativos.

(ii) Tributárias

A Companhia e controladas são parte em ações judiciais de natureza tributária. A seguir, descrevemos a natureza das principais causas:

Notas Explicativas

. Prováveis perdas - provisionadas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/16	31/12/15	30/06/16	31/12/15
REINTEGRA–apropriação de crédito (i)	514	484	514	484
Regime Fiscal Especial – crédito tributário (ii)	10.796	10.171	10.796	10.171
Outras contingências de menor valor	2.916	2.839	3.109	3.033
	<u>14.226</u>	<u>13.494</u>	<u>14.419</u>	<u>13.688</u>

- (i) Contingência relativa a crédito de REINTEGRA – contingência decorrente de divergência de procedimento no pleito do crédito de Reintegra referente ao 1º e 2º Trimestre de 2012.
- (ii) Contingência concernente à discussão dos procedimentos adotados para a fruição de benefícios fiscais utilizados na comercialização dos produtos.

. Possíveis perdas - não provisionadas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/16	31/12/15	30/06/16	31/12/15
PIS, COFINS e FINSOCIAL – compensações	6.727	6.497	6.727	6.497
COFINS – pedido de restituição (i)	19.124	18.207	19.124	18.207
PIS, COFINS – crédito	7.387	6.992	7.387	6.992
PIS – compensações (ii)	12.286	11.444	12.286	11.444
IPI – crédito	1.829	1.825	1.829	1.825
IRPJ - lucro inflacionário realizado a menor	2.685	2.609	2.685	2.609
IRPJ e CSLL – Saldo Negativo (iii)	15.153	14.445	15.153	14.445
IRPJ e CSLL – lucros no exterior (iv)	25.588	24.319	25.588	24.319
IRPJ e CSLL – IR pago no exterior	3.129	2.957	3.129	2.957
REINTEGRA – Compensação (v)	13.458	12.822	13.458	12.822
ICMS - saídas com alíquota reduzida para não contribuintes (vi)	-	-	33.663	32.135
ICMS – documentos fiscais inidôneos (vii)	13.872	13.139	13.872	13.139
ISS - serviços tomados de terceiros	5.082	4.782	5.082	4.782
INSS – serviços tomados de pessoas jurídicas	6.158	5.901	6.158	5.901
Outras contingências de menor valor	-	-	13.761	14.017
	<u>132.478</u>	<u>125.939</u>	<u>179.902</u>	<u>172.091</u>

(i) Contingências cujas perspectivas de perda são consideradas possíveis, relativas a procedimentos questionados pela fiscalização, quanto a pedidos de restituição de COFINS. O processo administrativo encontra-se em andamento na Delegacia da Receita Federal do Brasil de Julgamento.

(ii) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a valores inscritos em dívida ativa, provenientes de compensações não homologadas derivadas de créditos obtidos em processo judicial. O processo encontra-se em andamento na primeira instância da Justiça Federal de Caxias do Sul.

(iii) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a procedimentos questionados pela fiscalização, quanto a pedidos de restituição de saldo negativo de IRPJ e CSLL. O processo encontra-se em andamento perante o Conselho Administrativo de Recursos Fiscais.

(iv) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a discussão sobre a consolidação no Exterior de resultados de controladas indiretas, antes do oferecimento dos lucros à tributação no Brasil. O processo encontra-se em andamento perante a Delegacia da Receita Federal de Julgamento.

Notas Explicativas

(v) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a discussão sobre crédito de Reintegra, em razão de divergência de procedimento no pleito do crédito. O processo encontra-se em andamento perante a Delegacia Regional de Julgamento – DRJ.

(vi) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, da controlada, relativa a discussões sobre ICMS - saídas com alíquota reduzida para não contribuintes estabelecidos fora do Estado. O processo encontra-se em andamento perante o Conselho de Contribuintes do Estado do Rio de Janeiro.

(vii) Contingência cuja perspectiva de perda é considerada possível, relativa a discussões sobre ICMS, por suposta emissão de documentos fiscais com erro na aplicação da alíquota, em operações de venda a não contribuintes estabelecidos fora do Estado. O processo encontra-se em andamento perante o Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo.

(b) Contingências ativas

O demonstrativo contendo informações sobre contingências ativas, conforme opinião de seus assessores jurídicos está abaixo detalhado com a possibilidade de ganho:

Natureza	Consolidado			
	30/06/16		31/12/15	
	Provável	Possível	Provável	Possível
Contingente				
Tributário	12.599	11.834	11.851	11.166
Previdenciário	-	2.584	-	2.438
	<u>12.599</u>	<u>14.418</u>	<u>11.851</u>	<u>13.604</u>

(i) Contingências tributárias

A Companhia é autora em diversas ações judiciais, no âmbito estadual e federal, nas quais são discutidas as seguintes matérias:

- Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI.
- Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social – COFINS.
- Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL.
- Imposto sobre Operações Financeiras - IOF e Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF.
- Empréstimo Compulsório Eletrobrás.
- ICMS sobre materiais de uso e consumo.

(ii) Contingências previdenciárias

- Contribuição Social Previdenciária – INSS.

A Companhia não registrou contabilmente os ganhos contingentes, pois somente os reconhece após o trânsito em julgado ou pelo efetivo ingresso dos recursos.

17 Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a empregados

A Marcopolo é patrocinadora principal da Marcoprev Sociedade de Previdência Privada, sociedade civil, sem fins lucrativos, constituída em dezembro de 1995, cujo principal objetivo é conceder benefícios complementares aos da Previdência Social a todos os empregados das patrocinadoras: Marcopolo

Notas Explicativas

(principal), Syncroparts, Trading, Banco Moneo e Fundação Marcopolo. No período findo em 30 de junho de 2016 foi despendido em contribuições, em nível consolidado, o montante de R\$ 6.043 (R\$ 5.986 em 30 de junho de 2015). O regime atuarial de determinação do custo e contribuições do plano é pelo método de capitalização. É um plano misto, de "benefícios definidos" onde as contribuições são de responsabilidade exclusiva da patrocinadora, e de "contribuição definida" onde as contribuições são da patrocinadora e do participante, de forma opcional.

Na data-base de 30 de junho de 2016 e de 31 de dezembro de 2015, os valores relacionados aos benefícios pós-emprego, foram apurados em avaliação atuarial anual, conduzida por atuários independentes, e estão reconhecidos nas demonstrações financeiras conforme abaixo apresentado.

Os valores reconhecidos no balanço patrimonial são os seguintes:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/16</u>	<u>31/12/15</u>	<u>30/06/16</u>	<u>31/12/15</u>
Valor presente das obrigações atuariais	(211.458)	(196.773)	(213.702)	(198.861)
Valor justo dos ativos do plano	236.589	219.711	239.100	222.042
Superávit não sujeito a reembolso ou de redução nas contribuições futuras	<u>(25.131)</u>	<u>(22.938)</u>	<u>(25.398)</u>	<u>(23.181)</u>
Passivo a ser reconhecido	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

De acordo com as prerrogativas constantes nos regulamentos do plano de aposentadoria e na parcela contabilizada do plano de aposentadoria suplementar não se verifica a possibilidade de reembolso, aumento de benefício ou de redução nas contribuições futuras. Consequentemente o ativo decorrente do superávit dos planos não foram contabilizados em 30 de junho de 2016

A movimentação na obrigação de benefício definido durante o período é demonstrada a seguir:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/16</u>	<u>31/12/15</u>	<u>30/06/16</u>	<u>31/12/15</u>
Em 1º de janeiro	-	-	-	-
Contribuições dos participantes do plano	4.807	10.165	4.868	10.298
Perdas (ganhos) atuariais	(4.807)	(10.165)	(4.868)	(10.298)
(Despesa) Receita anual líquida reconhecida	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Em 30 de junho	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

A movimentação do valor justo dos ativos do plano de benefícios nos períodos apresentados é a seguinte:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/16</u>	<u>31/12/15</u>	<u>30/06/16</u>	<u>31/12/15</u>
Em 1º de janeiro	219.711	210.184	222.042	212.329
Contribuição dos patrocinadores	4.807	10.165	4.868	10.298
Contribuição dos empregados	142	482	142	490
Benefícios pagos	(4.790)	(9.806)	(4.790)	(9.807)
Retorno esperado dos ativos do plano	<u>16.719</u>	<u>8.686</u>	<u>16.838</u>	<u>8.732</u>
Em 30 de junho	<u>236.589</u>	<u>219.711</u>	<u>239.100</u>	<u>222.042</u>

Notas Explicativas

A movimentação da obrigação atuarial nos períodos apresentados é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/16	31/12/15	30/06/16	31/12/15
Em 1º de janeiro	196.773	205.606	198.861	207.698
(Ganhos) perdas atuariais	6.009	(27.666)	5.992	(28.049)
Custo dos serviços correntes	1.236	4.545	1.279	4.675
Custo financeiro	12.088	23.612	12.218	23.854
Contribuições dos empregados	142	482	142	490
Benefícios pagos	(4.790)	(9.806)	(4.790)	(9.807)
Em 30 de junho	<u>211.458</u>	<u>196.773</u>	<u>213.702</u>	<u>198.861</u>

Os valores reconhecidos na demonstração do resultado são:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/16	31/12/15	30/06/16	31/12/15
Custo dos serviços correntes	1.236	4.545	1.279	4.675
Custo financeiro	(213)	(706)	(215)	(715)
Total incluído nos custos de pessoal	<u>1.023</u>	<u>3.839</u>	<u>1.064</u>	<u>3.960</u>

As principais premissas atuariais na data do balanço são:

. Hipóteses econômicas

	Percentual a.a.			
	Controladora		Consolidado	
	30/06/16	31/12/15	30/06/16	31/12/15
Taxa de desconto (*)	12,68	12,68	12,68	12,68
Taxa de rendimento esperada sobre os ativos do plano	12,68	12,68	12,68	12,68
Aumentos salariais futuros	7,52	7,52	7,52	7,52
Inflação	5,00	5,00	5,00	5,00

(*) A taxa de desconto é composta de: inflação 5,00% a.a. mais juros 7,31% a.a para o período findo em 30 de junho de 2016 (inflação de 5,00% a.a. mais juros de 7,31% a.a. para o exercício findo em 31 de dezembro de 2015).

Notas Explicativas

. Hipóteses demográficas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/16	31/12/15	30/06/16	31/12/15
Tábua de mortalidade	AT 2000	AT 2000	AT 2000	AT 2000
Tábua de mortalidade e inválidos	RRB 1983	RRB 1983	RRB 1983	RRB 1983
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944	RRB 1944	RRB 1944	RRB 1944

18 Imposto de renda e contribuição social

(a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

A base para constituição dos impostos diferidos é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/16	31/12/15	30/06/16	31/12/15
Ativo				
Provisão para assistência técnica	20.188	24.214	22.581	43.390
Provisão para comissões	27.241	36.864	28.486	40.923
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	4.748	5.175	23.753	24.952
Provisão para participação nos resultados	12.932	18.118	13.134	19.493
Provisão para contingências	33.317	25.523	35.392	27.341
Provisão sobre avais com terceiros	75	75	149	146
Provisão para perdas nos estoques	2.437	857	5.979	7.328
Provisão para serviços de terceiros	11.267	12.231	11.267	12.231
Provisão para rescisões contratuais	12.282	13.779	12.282	13.779
Programa de desenvolvimento industrial - PDI	12.000	-	12.000	-
Apropriação (ganhos) perdas com derivativos	6	(155)	6	(882)
Ajuste a valor presente	2.114	2.590	2.122	2.919
Depreciação fiscal	(31.763)	(32.565)	(36.179)	(45.318)
IR/CS sobre resultados no exterior	(23.738)	-	(23.738)	-
Outras provisões	16.518	11.956	39.895	36.451
Base de cálculo	99.624	118.662	147.129	182.753
Alíquota nominal - %	34	34	34	34
Imposto de renda e contribuição social diferidos	33.872	40.345	50.024	62.136

(b) Estimativa das parcelas de realização do ativo fiscal diferido

A recuperação dos créditos fiscais está baseada em projeções de resultados tributáveis, bem como na realização das diferenças temporárias para os seguintes exercícios:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/16	31/12/15	30/06/16	31/12/15
De 13 meses em diante	33.872	40.345	50.024	62.136
	33.872	40.345	50.024	62.136

Notas Explicativas

(c) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social correntes

	Controladora				Consolidado			
	01/04/16 a 30/06/16	01/04/15 a 30/06/15	30/06/16	30/06/15	01/04/16 a 30/06/16	01/04/15 a 30/06/15	30/06/16	30/06/15
Conciliação								
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	58.333	35.679	72.872	65.097	67.471	39.848	86.369	74.308
Alíquota nominal - %	34	34	34	34	34	34	34	34
	19.833	12.131	24.776	22.133	22.940	13.548	29.365	25.265
Adições e exclusões permanentes								
Equivalência patrimonial	(3.813)	(5.895)	(4.768)	(11.774)	(5.237)	(7.130)	(7.313)	(11.623)
Participação dos administradores	(787)	(583)	(1.111)	(1.170)	(787)	(583)	(1.111)	(1.170)
Juros sobre capital próprio	-	(7.361)	-	(14.722)	-	(7.361)	-	(14.722)
Outras adições (exclusões)	196	486	2.219	72	7.292	4.268	13.399	5.405
	15.429	(1.222)	21.116	(5.461)	24.208	2.742	34.340	3.155
Imposto de renda e contribuição social								
Corrente	(15.723)	(772)	(14.642)	(775)	(20.298)	(7.036)	(22.228)	(14.063)
Diferido	294	1.994	(6.474)	6.236	(3.910)	4.294	(12.112)	10.908
	15.429	(1.222)	21.116	(5.461)	24.208	2.742	34.340	3.155

(i) Incentivo – Programa de desenvolvimento industrial.

19 Patrimônio líquido

(a) Capital social

O capital social autorizado da controladora é de 2.100.000.000 ações, sendo 700.000.000 ações ordinárias e 1.400.000.000 ações preferenciais, nominativas e sem valor nominal.

Em 30 de junho de 2016, o capital social, subscrito e integralizado, está representado por 896.900.084 (896.900.084 em 31 de dezembro de 2015) ações nominativas, sendo 341.625.744 ordinárias e 555.274.340 preferenciais, sem valor nominal.

Do total do capital subscrito, 329.182.884 (327.101.649 em 31 de dezembro de 2015) ações preferenciais nominativas pertencem a acionistas do exterior.

(b) Reservas

(i) Reserva legal

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do artigo 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

(ii) Reservas estatutárias

A Marcopolo destina 25% (vinte e cinco por cento), no mínimo, do lucro remanescente, para o pagamento de dividendo a todas as ações da Marcopolo, a título de dividendo mínimo obrigatório. O saldo remanescente do lucro líquido será destinado, em sua totalidade, à formação das seguintes reservas:

- Reserva para futuro aumento de capital para ser utilizada em futuros aumentos de capital, a ser formada por 70% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 60% do capital social.

Notas Explicativas

- Reserva para pagamento de dividendos intermediários para ser utilizada para pagamento de dividendos intermediários previstos no parágrafo 1º do artigo 33 do Estatuto Social, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.
- Reserva para compra das próprias ações a ser utilizada para aquisição de ações de emissão da Marcopolo, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou respectiva alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social.

(c) Ações em tesouraria

Corresponde ao entesouramento de 4.949.901 ações preferenciais nominativas, adquiridas ao custo médio de R\$ 4,6379 (em reais um) por ação. No trimestre foram alienadas 974.068 ações preferenciais nominativas, a um preço médio ponderado de R\$ 1,8500 por ação, gerando um resultado líquido negativo de R\$ 2.715. O valor das ações em tesouraria em 30 de junho de 2016 corresponde a R\$ 22.957. As ações serão utilizadas para, nos termos do parágrafo 3º do artigo 168 da Lei das S.A. e da Instrução CVM nº 390/03, outorgar opção de compra de ações a administradores e empregados da Marcopolo, de acordo com o Plano de Opções de compra de ações aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 22 de dezembro de 2005.

20 Cobertura de seguros

Em 30 de junho de 2016, a Companhia possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, por valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas.

As principais coberturas de seguro são:

Natureza do ativo	Valor patrimonial	Consolidado	
		30/06/16	31/12/15
Estoques e almoxarifados	Incêndio e riscos diversos	549.993	605.020
Prédios e conteúdos	Incêndio e riscos diversos	845.789	801.880
Veículos	Colisão e responsabilidade civil	29.921	35.714
		<u>1.425.703</u>	<u>1.442.614</u>

21 Avais, fianças e garantias

A Companhia tinha contratado, em 30 de junho de 2016, avais e/ou fianças no montante de R\$ 18.238 (R\$ 18.410 em 30 de junho de 2015), concedidos a bancos em operações de financiamento a clientes, que têm como contrapartida a garantia dos respectivos bens financiados, bem como o valor contábil residual de bens financiados no montante de R\$ 22.401 (R\$ 27.413 em 31 de dezembro de 2015) dados em garantias de empréstimos bancários e contingências.

22 Participação de empregados nos lucros e resultados

A participação de empregados foi calculada conforme estabelecido em Instrumento de Acordo do Programa de Metas-Eficácia Marcopolo (EFIMAR).

Notas Explicativas

Os valores estão classificados no resultado do período como segue:

	Controladora				Consolidado			
	01/04/16 a 30/06/16	01/04/15 a 30/06/15	30/06/16	30/06/15	01/04/16 a 30/06/16	01/04/15 a 30/06/15	30/06/16	30/06/15
Custo dos produtos e serviços vendidos	4.209	3.626	4.518	5.178	4.209	3.626	4.518	5.178
Despesas com vendas	956	352	1.357	1.650	956	352	1.357	1.650
Despesas de administração	807	(51)	1.140	1.360	979	176	1.912	1.772
	<u>5.972</u>	<u>3.927</u>	<u>7.015</u>	<u>8.188</u>	<u>6.144</u>	<u>4.154</u>	<u>7.787</u>	<u>8.600</u>

23 Receita

A conciliação das vendas brutas para a receita líquida é como segue:

	Controladora				Consolidado			
	01/04/16 a 30/06/16	01/04/15 a 30/06/15	30/06/16	30/06/15	01/04/16 a 30/06/16	01/04/15 a 30/06/15	30/06/16	30/06/15
Vendas brutas de produtos e serviços	498.938	465.378	828.715	969.077	691.398	757.754	1.192.915	1.543.358
Impostos sobre vendas e devoluções	<u>(63.267)</u>	<u>(90.920)</u>	<u>(122.022)</u>	<u>(185.672)</u>	<u>(71.658)</u>	<u>(121.477)</u>	<u>(144.849)</u>	<u>(250.273)</u>
Receita líquida	<u>435.671</u>	<u>374.458</u>	<u>706.693</u>	<u>783.405</u>	<u>619.740</u>	<u>636.277</u>	<u>1.048.066</u>	<u>1.293.085</u>

24 Despesas por natureza

	Controladora				Consolidado			
	01/04/16 a 30/06/16	01/04/15 a 30/06/15	30/06/16	30/06/15	01/04/16 a 30/06/16	01/04/15 a 30/06/15	30/06/16	30/06/15
Custos de vendas de mercadorias, produtos e serviços	247.745	190.327	409.978	413.478	352.160	343.644	593.608	710.660
Serviços de terceiros e outros	36.762	33.053	61.181	63.697	44.640	50.951	81.746	99.203
Remuneração direta	90.256	88.163	165.201	175.823	134.887	153.515	250.267	307.141
Remuneração dos administradores	2.998	3.845	6.208	7.801	2.998	3.845	6.208	7.801
Participação dos empregados nos lucros e resultados	5.972	3.927	7.015	8.188	6.144	4.154	7.787	8.600
Encargos de depreciação e amortização	5.403	5.762	11.014	11.386	11.078	11.769	22.392	23.181
Despesas com previdência privada	2.945	2.887	5.955	5.888	2.987	2.935	6.043	5.986
Outras despesas	<u>20.834</u>	<u>27.634</u>	<u>26.601</u>	<u>39.988</u>	<u>36.674</u>	<u>44.972</u>	<u>49.966</u>	<u>68.546</u>
Custo total das vendas, de distribuição e despesas administrativas	<u>412.915</u>	<u>355.598</u>	<u>693.152</u>	<u>726.249</u>	<u>591.568</u>	<u>615.785</u>	<u>1.018.017</u>	<u>1.231.118</u>

25 Resultado financeiro

	Controladora				Consolidado			
	01/04/16 a 30/06/16	01/04/15 a 30/06/15	30/06/16	30/06/15	01/04/16 a 30/06/16	01/04/15 a 30/06/15	30/06/16	30/06/15
Receitas financeiras								
Juros e variações monetárias recebidas	2.306	2.356	5.000	4.059	1.435	5.276	2.475	8.444
Juros sobre derivativos	2.941	65	3.501	479	2.941	65	3.501	479
Rendas de aplicações financeiras	24.539	20.386	53.100	38.964	28.143	22.768	59.240	43.356
Variação cambial	137.092	52.235	222.219	104.400	142.767	52.877	232.903	106.032
Variação cambial sobre derivativos	17.939	1.783	24.576	2.060	18.283	1.912	25.186	2.374
Ajuste a valor presente de contas a receber	<u>4.141</u>	<u>4.082</u>	<u>8.936</u>	<u>9.941</u>	<u>4.383</u>	<u>5.083</u>	<u>10.109</u>	<u>13.608</u>
	<u>188.958</u>	<u>80.907</u>	<u>317.332</u>	<u>159.903</u>	<u>197.952</u>	<u>87.981</u>	<u>333.414</u>	<u>174.293</u>

Notas Explicativas

Despesas financeiras								
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(16.601)	(14.990)	(35.659)	(30.025)	(17.950)	(19.587)	(38.832)	(37.010)
Juros sobre derivativos	(16)	(386)	(1.632)	(386)	(74)	(386)	(1.895)	(386)
Variação cambial	(128.314)	(54.085)	(193.298)	(132.739)	(133.157)	(55.245)	(204.985)	(134.730)
Variação cambial sobre derivativos	(4.423)	(2.100)	(8.877)	(4.102)	(4.845)	(2.373)	(9.958)	(4.375)
Despesas bancárias	(1.487)	(885)	(4.139)	(1.944)	(2.495)	(2.247)	(5.582)	(3.489)
Ajuste a valor presente de fornecedores	(6.758)	(3.939)	(9.960)	(8.424)	(6.976)	(5.643)	(11.019)	(11.707)
	<u>(157.599)</u>	<u>(76.385)</u>	<u>(253.565)</u>	<u>(177.620)</u>	<u>(165.497)</u>	<u>(85.481)</u>	<u>(272.271)</u>	<u>(191.697)</u>
Resultado financeiro	<u>31.359</u>	<u>4.522</u>	<u>63.767</u>	<u>(17.717)</u>	<u>32.455</u>	<u>2.500</u>	<u>61.143</u>	<u>(17.404)</u>

26 Lucro por ação

(a) Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações emitidas durante o exercício, excluindo as ações compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria.

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/16</u>	<u>30/06/15</u>	<u>30/06/16</u>	<u>30/06/15</u>
Lucro atribuível aos acionistas da Marcopolo	51.756	70.558	52.029	71.153
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	891.950	890.976	891.950	890.976
Lucro por ação	0,0580	0,0792	0,0583	0,0799

(b) Diluído

O lucro diluído por ação é calculado mediante o ajuste da quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais em circulação, para presumir a conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas.

A Companhia considera como efeito de diluição de ações ordinárias e preferenciais, o exercício das opções de compra de ações pelos empregados e administradores. A quantidade de ações calculadas conforme descrito anteriormente é comparado com a quantidade de ações emitidas, pressupondo-se o exercício das opções de compra das ações.

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/16</u>	<u>30/06/15</u>	<u>30/06/16</u>	<u>30/06/15</u>
Lucro atribuível aos acionistas da Marcopolo	51.756	70.558	52.029	71.153
Quantidade média ponderada de ações emitidas (milhares)	891.950	890.976	891.950	890.976
Ajustes de:				
Exercício das opções de compra de ações	4.950	5.924	4.950	5.924
Lucro por ação	0,0577	0,0787	0,0580	0,0793

Notas Explicativas

27 Balanços patrimoniais e demonstrações do resultado por segmento

O segmento industrial produz carrocerias para ônibus e peças de reposição. O segmento financeiro é responsável pelas operações de financiamento através do Banco Moneo.

Balanços patrimoniais

	Consolidado		Industrial		Financeiro	
	30/06/16	31/12/15	30/06/16	31/12/15	30/06/16	31/12/15
Ativo						
Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa	814.466	1.131.162	784.612	1.111.998	29.854	19.164
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado	232.310	184.866	232.310	184.866	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	12.406	1.803	12.406	1.803	-	-
Contas a receber de clientes	834.222	1.032.600	493.274	678.442	340.948	354.158
Estoques	424.958	437.774	424.958	437.774	-	-
Outras contas a receber	228.702	200.714	169.030	154.971	59.672	45.743
	<u>2.547.064</u>	<u>2.988.919</u>	<u>2.116.590</u>	<u>2.569.854</u>	<u>430.474</u>	<u>419.065</u>
Não circulante						
Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado	31.703	47.345	31.703	47.345	-	-
Contas a receber de clientes	516.200	538.215	-	-	516.200	538.215
Outras contas a receber	68.196	76.318	68.073	74.421	123	1.897
Investimentos	409.590	516.129	409.590	516.129	-	-
Imobilizado	583.489	561.340	583.133	560.948	356	392
Ágio e intangível	272.025	310.597	271.649	310.154	376	443
	<u>1.881.203</u>	<u>2.049.944</u>	<u>1.364.148</u>	<u>1.508.997</u>	<u>517.055</u>	<u>540.947</u>
Total do ativo	<u>4.428.267</u>	<u>5.038.863</u>	<u>3.480.738</u>	<u>4.078.851</u>	<u>947.529</u>	<u>960.012</u>
Passivo						
Circulante						
Fornecedores	242.772	249.138	242.772	249.138	-	-
Empréstimos e financiamentos	815.297	965.139	524.757	690.540	290.540	274.599
Instrumentos financeiros derivativos	923	921	923	921	-	-
Outras contas a pagar	334.000	376.976	324.520	362.116	9.480	14.860
	<u>1.392.992</u>	<u>1.592.174</u>	<u>1.092.972</u>	<u>1.302.715</u>	<u>300.020</u>	<u>289.459</u>
Não circulante						
Empréstimos e financiamentos	1.215.024	1.509.707	802.023	1.065.107	413.001	444.600
Outras contas a pagar	75.763	74.799	75.763	74.799	-	-
	<u>1.290.787</u>	<u>1.584.506</u>	<u>877.786</u>	<u>1.139.906</u>	<u>413.001</u>	<u>444.600</u>
Participação dos acionistas não controladores	<u>28.580</u>	<u>34.098</u>	<u>28.580</u>	<u>34.098</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Patrimônio líquido atribuível aos controladores	<u>1.715.908</u>	<u>1.828.085</u>	<u>1.481.400</u>	<u>1.602.132</u>	<u>234.508</u>	<u>225.953</u>
Total do passivo	<u>4.428.267</u>	<u>5.038.863</u>	<u>3.480.738</u>	<u>4.078.851</u>	<u>947.529</u>	<u>960.012</u>

Notas Explicativas

Demonstrações de resultado

	Consolidado		Industrial		Financeiro	
	30/06/16	30/06/15	30/06/16	30/06/15	30/06/16	30/06/15
Operações						
Receita líquida de vendas e serviços	1.048.066	1.293.085	1.016.186	1.269.132	31.880	23.953
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(889.385)	(1.079.713)	(889.385)	(1.079.713)	-	-
Lucro bruto	158.681	213.372	126.801	189.419	31.880	23.953
(Despesas) receitas operacionais						
Despesas com vendas	(55.449)	(73.454)	(49.508)	(71.998)	(5.941)	(1.456)
Despesas administrativas	(73.183)	(77.951)	(64.981)	(69.841)	(8.202)	(8.110)
Outras (despesas) receitas operacionais líquidas	(26.331)	(4.439)	(24.295)	(4.077)	(2.036)	(362)
Resultado de equivalência patrimonial	21.508	34.184	21.508	34.184	-	-
Lucro operacional	25.226	91.712	9.525	77.687	15.701	14.025
Resultado financeiro						
Receitas financeiras	333.414	174.293	333.414	174.293	-	-
Despesas financeiras	(272.271)	(191.697)	(272.271)	(191.697)	-	-
Lucro antes do imposto de renda e da Contribuição social	86.369	74.308	70.668	60.283	15.701	14.025
Imposto de renda e contribuição social	(34.340)	(3.155)	(27.194)	2.541	(7.146)	(5.696)
Lucro líquido do período	<u>52.029</u>	<u>71.153</u>	<u>43.474</u>	<u>62.824</u>	<u>8.555</u>	<u>8.329</u>

Notas Explicativas

28 Demonstrações dos fluxos de caixa por segmento de negócio - método indireto

	Consolidado		Segmento Industrial		Segmento Financeiro	
	30/06/16	30/06/15	30/06/16	30/06/15	30/06/16	30/06/15
Fluxos de caixa das atividades operacionais						
Lucro líquido do período	52.029	71.153	43.474	62.824	8.555	8.329
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:						
Depreciações e amortizações	22.392	23.181	22.261	23.051	131	130
Ganho na venda de ativos de investimentos, imobilizados e intangíveis	2.247	913	2.247	913	-	-
Equivalência patrimonial	(21.508)	(34.184)	(21.508)	(34.184)	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	2.748	2.193	(717)	1.139	3.465	1.054
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	34.340	3.155	27.194	(2.541)	7.146	5.696
Juros e variações apropriados	(66.802)	80.285	(84.721)	68.281	17.919	12.004
Participações dos não controladores	273	595	273	595	-	-
Variações nos ativos e passivos						
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	203.978	181.450	172.218	155.733	31.760	25.717
(Aumento) redução títulos e valores mobiliários	(42.403)	72.019	(42.403)	72.019	-	-
(Aumento) redução nos estoques	(13.079)	(21.838)	(13.079)	(21.838)	-	-
(Aumento) redução outras contas a receber	(26.302)	(49.592)	(14.147)	(50.885)	(12.155)	1.293
Aumento (redução) em fornecedores	6.873	(79.499)	6.873	(79.499)	-	-
Aumento (redução) passivos atuariais	-	4.458	-	4.413	-	45
Aumento (redução) em contas a pagar e provisões	(29.614)	15.696	(29.563)	16.693	(51)	(997)
Caixa gerado nas atividades operacionais	125.172	269.985	68.412	216.714	56.770	53.271
Impostos sobre o lucro pagos	(22.228)	(14.063)	(9.753)	(9.429)	(12.475)	(4.634)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	102.944	255.922	58.649	207.285	44.295	48.637
Fluxos de caixa das atividades de investimentos						
Investimentos	-	(555)	-	(555)	-	-
Dividendos de controladas, controladas em conjunto e coligadas	7.333	12.970	7.333	12.970	-	-
Adições de imobilizado	(51.475)	(78.836)	(51.448)	(78.804)	(27)	(32)
Adições de intangível	(400)	(1.150)	(397)	(1.098)	(3)	(52)
Recebimento na venda de ativo imobilizado	-	81	-	81	-	-
Caixa líquido obtido das atividades de investimentos	(44.542)	(67.490)	(44.512)	(67.406)	(30)	(84)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos						
Ações em tesouraria	1.802	2.788	1.802	2.788	-	-
Empréstimos tomados de terceiros	229.087	197.237	118.829	104.691	110.258	92.546
Pagamento de empréstimos - principal	(543.161)	(197.726)	(414.356)	(83.960)	(128.805)	(113.766)
Pagamento de empréstimos - juros	(44.361)	(37.255)	(29.330)	(27.934)	(15.031)	(9.321)
Pagamento dos juros sobre o capital próprio e dividendos	-	(67.800)	-	(63.093)	-	(4.707)
Caixa líquido aplicado das atividades de financiamento	(356.633)	(102.756)	(323.055)	(67.508)	(33.578)	(35.248)

Notas Explicativas

	<u>Consolidado</u>		<u>Segmento Industrial</u>		<u>Segmento Financeiro</u>	
	<u>30/06/16</u>	<u>30/06/15</u>	<u>30/06/16</u>	<u>30/06/15</u>	<u>30/06/16</u>	<u>30/06/15</u>
Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	(18.465)	10.825	(18.465)	10.825	-	-
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	<u>(316.696)</u>	<u>96.501</u>	<u>(306.006)</u>	<u>83.196</u>	<u>10.690</u>	<u>13.305</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	1.131.162	642.615	1.111.998	615.112	19.164	27.503
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	814.466	739.116	784.612	698.308	29.854	40.808

29 Informação adicional

O segmento de negócio industrial opera em regiões geográficas especificadas abaixo. O segmento de negócio financeiro opera exclusivamente no Brasil.

(a) Receita líquida por região geográfica

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/16</u>	<u>30/06/15</u>
Brasil	733.320	948.614
África	44.001	40.377
Austrália	165.395	166.535
China	25.626	27.798
México	76.745	109.761
Peru	2.979	-
	<u>1.048.066</u>	<u>1.293.085</u>

(b) Ativos imobilizado, ágio e intangível por região geográfica

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30/06/16</u>	<u>31/12/15</u>
Brasil	613.717	581.383
África	10.871	12.699
Austrália	132.754	162.507
Canadá	77.886	88.943
China	4.540	6.098
México	15.639	20.237
Peru	50	-
Uruguai	57	70
	<u>855.514</u>	<u>871.937</u>

30 Evento subsequente

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 03 de agosto, os acionistas da Marcopolo aprovaram a incorporação da L&M Incorporadora Ltda., controladora direta da San Marino Ônibus Ltda. (“Neobus”). Por meio da incorporação, a L&M será extinta e sucedida pela Marcopolo, de modo que a totalidade das quotas da Neobus passará a ser detida pela Marcopolo, que consolida, assim, o seu investimento na Neobus, possibilitando o aproveitamento das sinergias entre as operações, com ganhos de eficiência e racionalização de custos.

* * *

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**1 Composição dos acionistas da Marcopolo S.A. com mais de 5% de ações ordinárias e/ou preferenciais, até o nível de pessoa física, em 30 de junho de 2016:**

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Bellpart Participações Ltda	151.954.920	44,48	-	0,00	151.954.920	16,94
Paulo Pedro Bellini	132.600	0,04	891.900	0,16	1.024.500	0,11
Viviane Maria Pinto Bado	32.163.544	9,41	7.752	0,00	32.171.296	3,59
Vate Part. e Adm. Ltda	10.086.520	2,95	-	0,00	10.086.520	1,12
Davos Participações Ltda	32.000.000	9,37	-	0,00	32.000.000	3,57
Subtotal Grupo Controlador	226.337.584	66,25	899.652	0,16	227.237.236	25,33
Fund. Banco Central – CENTRUS	51.922.784	15,20	-	0,00	51.922.784	5,79
Fund Petrobras Seg Soc Petros	-	0,00	83.291.100	15,00	83.291.100	9,29
Wellington Manag.Comp.(exterior)	-	0,00	27.815.400	5,01	27.815.400	3,10
Ações em tesouraria	-	0,00	4.949.901	0,89	4.949.901	0,55
Outros acionistas no exterior (*)	28.064.922	8,22	329.182.884	59,28	357.247.806	39,83
Outros acionistas (*)	35.300.454	10,33	109.135.403	19,66	144.435.857	16,11
TOTAL	341.625.744	100,00	555.274.340	100,00	896.900.084	100,00
PROPORÇÃO		38,09		61,91		100,00

* Neste item não existem acionistas individuais que possuem mais de 5% de ações ordinárias e/ou preferenciais.

2 Composição do capital da Bellpart Participações Ltda. em 30 de junho de 2016:

Quadro apresentado em quotas:

QUOTISTAS	QUOTAS		
	QUANT	VALOR NOMINAL	%
James Eduardo Bellini	95.064.957	95.064.957	41,05
Mauro Gilberto Bellini	95.064.957	95.064.957	41,05
Paulo Alexander Pacheco Bellini	41.430.086	41.430.086	17,90
TOTAL	231.560.000	231.560.000	100,00

3 Composição do capital da Davos Participação Ltda. em 30 de junho de 2016:

Quadro apresentado em quotas:

QUOTISTAS	QUOTAS		
	QUANT	VALOR NOMINAL	%
Paulo Pedro Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
James Eduardo Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
Mauro Gilberto Bellini	4.120.000	4.120.000	20,00
Viviane Maria Pinto Bado	8.240.000	8.240.000	40,00
TOTAL	20.600.000	20.600.000	100,00

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**4 Composição do capital da Vate - Participações e Administração Ltda. em 30 de junho de 2016:**

Quadro apresentado em quotas:

QUOTISTAS	QUOTAS		
	QUANT	VALOR NOMINAL	%
Therezinha Lourdes Comerlato Pinto	11.851.059	11.851.059	51,00
Viviane Maria Pinto	11.250.728	11.250.728	49,00
TOTAL	23.101.787	23.101.787	100,00

5 Quantidade e características dos valores mobiliários de emissão da companhia de titularidade dos grupos Acionistas Controladores, Administradores, Membros do Conselho Fiscal e em circulação.

**Posição Acionária Consolidada dos Controladores
e Administradores e Ações em circulação.
Posição em 30/06/2016**

Quadro apresentado em ações:

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Controladores	226.337.584	66,25	899.652	0,16	227.237.236	25,34
Cônjuges dos Controladores	1.100.800	0,32	1.581.456	0,28	2.682.256	0,30
Administradores	-	-	-	-	-	-
Conselho de Administração	100	0,00	1.600	0,00	1.700	0,00
Diretoria	356.000	0,10	2.551.557	0,46	2.907.557	0,32
Conselho Fiscal (*)	504.696	0,15	758.760	0,14	1.263.456	0,14
Ações em tesouraria	-	0,00	4.949.901	0,89	4.949.901	0,55
Outros	113.326.564	33,18	544.531.414	98,07	657.857.978	73,35
TOTAL	341.625.744	100,00	555.274.340	100,00	896.900.084	100,00
Ações em Circulação no Mercado	113.326.564	33,18	544.531.414	98,07	657.857.978	73,35

* Ações detidas por um conselheiro e um suplente do conselho fiscal, eleito pelo grupo controlador.

**Posição Acionária Consolidada dos Controladores
e Administradores e Ações em circulação.
Posição em 30/06/2015**

Quadro apresentado em ações:

ACIONISTAS	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT	%	QUANT	%	QUANT	%
Controladores	224.145.708	65,61	3.750.324	0,68	227.896.032	25,41
Cônjuges dos Controladores	2.029.280	0,59	1.688.132	0,30	3.717.412	0,41
Administradores	-	-	-	-	-	-
Conselho de Administração	82.524	0,02	1.761.432	0,32	1.843.956	0,21
Diretoria	356.000	0,10	2.630.602	0,47	2.986.602	0,33
Conselho Fiscal (*)	504.696	0,15	758.760	0,14	1.263.456	0,14
Ações em tesouraria	-	0,00	5.923.969	1,07	5.923.969	0,66
Outros	114.507.536	33,53	538.761.121	97,02	653.268.657	72,84
TOTAL	341.625.744	100,00	555.274.340	100,00	896.900.084	100,00
Ações em Circulação no Mercado	114.507.536	33,52	538.761.121	97,03	653.268.657	72,84

* Ações detidas por um conselheiro e um suplente do conselho fiscal, eleito pelo grupo controlador.

6 A Companhia está vinculada a arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante do seu estatuto social.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Conselheiros e Diretores da

Marcopolo S.A.

Caxias do Sul - RS

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Marcopolo S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações contábeis intermediárias de acordo com o CPC 21 (R1) e a IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, emitida pelo IASB aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2016, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Porto alegre, 8 de agosto de 2016

KPMG Auditores Independentes

CRC SP014428/F-7

Cristiano Jardim Seguecio

Contador CRC SP244525/O-9-T-RS